



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E CULTURAL**

VINICIUS DAMACENO CERCHIARO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE TESES E
DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS (1996–2012) A PARTIR DO PROJETO EARTE**

**PENEDO, AL
2025**

VINICIUS DAMACENO CERCHIARO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS (1996–2012) A PARTIR DO PROJETO EARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural do Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista.

Orientador (a): Prof. Dr. Marcio Abreu de França.

PENEDO, AL
2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca Osineide Cavalcante

363.7
C412e

Cerchiaro, Vinícius Damaceno.

Educação ambiental no ensino de geografia: análise de teses e dissertações brasileiras (1996-2012) a partir do projeto EArt / Vinicius Damaceno Cerchiaro. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 4.57 MB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Marcio Abreu França.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental e Cultural) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Penedo*, Penedo, 2025.

1. Educação ambiental. 2. Ensino - Geografia. 3. Estado da arte. I. França, Marcio Abreu. II. Título.

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária - CRB-4/2159

VINICIUS DAMACENO CERCHIARO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS (1996–2012) A PARTIR DO PROJETO EARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural do Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista.

APROVADO(A) EM: 23 / 12 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MARCIO ABREU DE FRANÇA
Data: 06/02/2026 16:22:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcio Abreu de França.
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente



CARLOS MARCELO MACIEL GOMES
Data: 06/02/2026 16:42:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Carlos Marcelo Maciel Gomes.
Instituto Federal de Alagoas – IFAL



ASSINADO DIGITALMENTE POR
BRENO BITTENCOURT SANTOS
CPF: ***.352.754-38 DATA: 11/02/2026 09:23
LOCAL: RECIFE - PE

CÓDIGO: 315f8376-541a-4149-8bee-794de122af6e
REGULADO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 33.682 de 25/05/2020 (RECIFE-PE)

Dr. Breno Bittencourt Santos
Prefeitura do Recife

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS (1996–2012) A PARTIR DO PROJETO EARTE

RESUMO

Este trabalho analisa a produção acadêmica sobre Educação Ambiental no ensino de Geografia, a partir de teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros, disponíveis no banco de dados do Projeto EArte. A pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo Estado da Arte, de natureza quanti-qualitativa, e teve como objetivo identificar tendências institucionais, temporais e geográficas, bem como analisar temas, objetivos e as metodologias presentes nos resumos das produções acadêmicas selecionadas. O *corpus* documental foi constituído por 24 trabalhos defendidos entre 1996 e 2012, selecionados a partir de filtros específicos relacionados ao contexto escolar, à área curricular da Geografia e aos processos e métodos de ensino e aprendizagem. A análise dos dados institucionais evidenciou a predominância de pesquisas desenvolvidas em universidades públicas, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, como também a concentração de dissertações de mestrado em relação às teses de doutorado. Do ponto de vista qualitativo, a análise de conteúdo dos resumos, fundamentada em Bardin (2020), revelou a centralidade da Educação Ambiental concebida como prática pedagógica vivencial, ancorada no espaço vivido e orientada por uma perspectiva crítica. Observou-se também a valorização de metodologias qualitativas e interventivas, como pesquisa-ação e estudos de caso.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino de Geografia. Estado da Arte.

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN GEOGRAPHY TEACHING: ANALYSIS OF BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS (1996–2012) BASED ON THE EARTE PROJECT

ABSTRACT

This study analyzes academic production on Environmental Education in Geography teaching, based on theses and dissertations developed in Brazilian graduate programs and available in the EArte Project database. The research is characterized as a State-of-the-Art study with a quanti-qualitative approach and aimed to identify institutional, temporal, and geographical trends, as well as to analyze the themes, objectives, and methodologies present in the selected academic works. The documentary *corpus* consisted of 24 studies defended between 1996 and 2012, selected through specific filters related to the school context, the Geography curricular area, and teaching and learning processes and methods. The analysis of institutional data revealed the predominance of research conducted at public universities, especially in the Southeast and South regions of Brazil, as well as a higher concentration of master's dissertations compared to doctoral theses. From a qualitative perspective, content analysis of the abstracts, grounded in Bardin's framework, revealed the centrality of Environmental Education conceived as an experiential pedagogical practice, anchored in lived space and guided by a critical perspective. The findings also indicate the appreciation of qualitative and intervention-based methodologies, such as action research and case studies.

Keywords: Environmental Education. Geography Teaching. State of the Art.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E GRÁFICOS

Figura 1 – Filtros do banco de dados do site do Projeto EArte (Contexto Educacional: Escolar; Área Curricular: Geografia; Tema: Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem).....	19
Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos por dependência administrativa.....	24
Gráfico 2 – Quantidade de trabalhos por grau de titulação acadêmica.....	25
Gráfico 3 – Quantidade de trabalhos por instituição de ensino superior (IES).....	26
Gráfico 4 – Quantidade de trabalhos por ano de defesa (1996–2012).....	27
Gráfico 5 – Quantidade de trabalhos por regiões brasileiras.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – <i>Corpus</i> documental das teses e dissertações sobre Educação Ambiental, produzidas em Programas de Pós-Graduação (filtro: Geografia; processos e métodos de ensino e aprendizagem).....	20
Quadro 2 – Quantidade de trabalhos por Programas de Pós-Graduação.....	26
Quadro 3 – Análise dos resumos das teses e dissertações: temas, objetivos e metodologias.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Base Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EA	Educação Ambiental
GPS	Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global)
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
SIG	Sistema de Informações Geográficas
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivos.....	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
1.2 Justificativa.....	14
2. METODOLOGIA.....	16
2.1 Pesquisa do tipo Estado da Arte.....	16
2.2 Instrumentos de pesquisa.....	17
2.3 Constituição do <i>Corpus</i> Documental.....	19
3. MAPEAMENTO DAS TESES E DISSERTAÇÕES.....	23
3.1 Contexto institucional.....	23
3.2 Distribuição temporal.....	27
3.3 Distribuição geográfica.....	28
4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DOS TEMAS, OBJETIVOS E METODOLOGIAS ENCONTRADOS NOS RESUMOS.....	30
4.1 Categorias temáticas identificadas.....	33
4.2 Categorias dos objetivos das pesquisas.....	34
4.3 Categorias metodológicas.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXO.....	40

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Layrargues (2002), o termo "Educação Ambiental" começou a se destacar na década de 60 sendo visto como uma resposta educacional à crescente crise ambiental. Foi mencionado pela primeira vez em 1965, durante uma conferência sobre Educação realizada na Grã-Bretanha. A Educação Ambiental está ligada às conferências globais e aos movimentos sociais voltados para a preservação do meio ambiente. O conceito se consolidou na década de 1970, com as primeiras conferências internacionais sobre questões ambientais. A partir daí, eventos como a Conferência de Estocolmo em 1972 e a Rio-92, em 1992, solidificaram a importância da Educação Ambiental no cenário global, bem como a criação da Agenda 21 (Jacobi, 2005).

Na mesma época, o Clube de Roma, uma organização internacional composta por cientistas, economistas, líderes empresariais e políticos fundada em 1968, alertou o mundo sobre os limites do crescimento econômico sem considerar os recursos naturais finitos do planeta. Em 1972, o Clube de Roma publicou o relatório "*Os Limites do Crescimento*", que destacou a urgência de repensar os modelos de desenvolvimento em favor da sustentabilidade. Esse relatório foi um marco na conscientização global sobre a relevância da Educação Ambiental (Reigota, 2009).

Jacobi (2005) menciona a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972, como a primeira grande conferência internacional a tratar de questões ambientais. Esse evento foi crucial, pois foi a primeira vez que líderes globais se reuniram para discutir o impacto das atividades humanas no meio ambiente. Logo, a Educação Ambiental começou a ser vista como uma ferramenta essencial para a promoção de práticas sustentáveis.

Outro marco importante foi a Rio-92, ou Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Este evento reuniu líderes de todo o mundo e resultou na criação de documentos fundamentais, como a Agenda 21, que é um plano de ação abrangente para o desenvolvimento sustentável. A conferência reforçou a ideia de que a Educação Ambiental é essencial para capacitar as pessoas a participarem de forma ativa na construção de sociedades mais sustentáveis, promovendo cidadania e consciência ambiental (Reigota, 2009).

As conferências internacionais sobre meio ambiente desempenharam papel fundamental na consolidação da Educação Ambiental como campo político, social e educacional. A Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, representou o primeiro grande esforço internacional para discutir, de forma articulada, os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente. Como desdobramento desse evento, a Educação Ambiental passou a ser reconhecida como instrumento essencial para a sensibilização e a

formação de cidadãos comprometidos com a preservação ambiental (Jacobi, 2005).

Outro marco decisivo foi a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, em 1977, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que estabelece princípios, objetivos e diretrizes fundamentais para a Educação Ambiental. A partir desse evento, a Educação Ambiental passou a ser compreendida como um processo permanente, interdisciplinar e crítico, voltado à compreensão das relações entre sociedade e natureza (Reigota, 2009).

Já a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio-92, ampliou significativamente o debate ao articular as dimensões ambiental, social, econômica e política do desenvolvimento. A Agenda 21, resultante desse encontro, reforçou o papel da Educação Ambiental na construção de sociedades sustentáveis, destacando a necessidade de práticas educativas voltadas à participação social, à cidadania e à justiça socioambiental (Jacobi, 2005; Layrargues, 2002).

Apesar da Educação Ambiental (EA) ter emergido na década de 1960, no Brasil, ganhou força na década de 1980, sendo incorporada à Constituição Federal de 1988, garantindo o direito ao acesso à EA a todos os cidadãos (Lipai; Layrargues; Pedro, 2007).

A importância da EA no Brasil é destacada por documentos educacionais, como a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Lei nº 9.795/1999) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que enfatizam a transversalidade da Educação Ambiental nos diferentes níveis de ensino. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta os currículos escolares de todo o país, também enfatiza a necessidade de abordar temas relacionados à sustentabilidade e meio ambiente de maneira integrada às disciplinas escolares.

A EA e o ensino de Geografia estão intimamente ligados, pois ambos abordam as interações entre a sociedade e o meio ambiente. A Geografia oferece mecanismos para compreender as dinâmicas espaciais e territoriais, enquanto a Educação Ambiental promove a consciência crítica sobre os impactos dessas interações. Juntos, possibilitam reflexões sobre questões globais, como sustentabilidade, e propõem ações para a preservação do planeta.

Calai (2001) argumenta que os conteúdos de Geografia devem ser trabalhados de forma a permitir que os alunos construam sua cidadania, exercitando o pensamento crítico e desafiando o *status quo*. Para Kaercher (2004), a Geografia crítica nas escolas precisa evitar a superficialidade, estabelecendo objetivos claros para que o ensino seja de fato transformador. Cavalcanti (1998) reforça que o ensino de Geografia deve ajudar os alunos a desenvolverem um raciocínio mais profundo sobre o espaço, contribuindo para uma leitura crítica do mundo. Assim, a Geografia pode ser uma aliada poderosa na prática

da Educação Ambiental, promovendo uma compreensão mais integrada da natureza e suas complexidades, o que é essencial para enfrentar as crises ambientais contemporâneas.

A compreensão da Educação Ambiental (EA) requer o reconhecimento de suas diferentes macrotendências político-pedagógicas, conforme descritas por Layrargues e Lima (2014). Os autores identificam três principais vertentes: a conservacionista, a pragmática e a crítica.

A tendência conservacionista, predominante nas décadas iniciais do movimento ambiental, enfatiza o cuidado com a natureza e a mudança de comportamentos individuais, muitas vezes sem questionar as estruturas sociais que produzem a degradação ambiental. A vertente pragmática, por sua vez, foca em ações pontuais de gestão ambiental e sustentabilidade, priorizando a eficiência técnica e a resolução de problemas imediatos. Já a macrotendência crítica, entende a Educação Ambiental como um processo emancipador, político e transformador, voltado à compreensão das contradições sociais e à construção de uma cidadania ambiental ativa. Essa perspectiva articula a crítica social à dimensão ecológica, propondo a superação das desigualdades socioambientais e a formação de sujeitos conscientes de seu papel histórico na transformação do meio em que vivem.

Autores como Carvalho (2004) e Reigota (2009) reforçam que a Educação Ambiental deve promover uma leitura complexa da realidade, integrando saberes científicos, culturais e éticos. Nessa visão, o ensino de Geografia se torna um campo privilegiado para o desenvolvimento da EA, pois possibilita o entendimento das relações espaciais, territoriais e socioambientais de forma crítica. Assim, a articulação entre Geografia e Educação Ambiental permite não apenas compreender o espaço geográfico, mas agir sobre ele com base em valores de justiça social, sustentabilidade e participação coletiva.

Levando em conta a Educação Ambiental sob a ótica da macrotendência crítica descrita em Layrargues e Lima (2014), podemos analisar as contribuições do ensino de Geografia de uma maneira reflexiva. Isso significa ir além do que Lacoste (1988) chamou de "Geografia do Professor", disciplina simples, com memorização e tediosa, que esconde a importância estratégica do "pensamento espacial", ou seja, a habilidade de entender e analisar o espaço e principalmente aplicar este pensamento no entendimento do meio ambiente.

O objeto deste estudo é a produção acadêmica sobre Educação Ambiental no ensino de Geografia, analisada a partir das teses e dissertações disponíveis no banco de dados do Projeto EArte, desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros. Essa delimitação permite compreender como a temática vem sendo abordada no contexto da

pesquisa científica nacional e quais perspectivas teórico-metodológicas têm orientado tais estudos.

O problema que orienta esta investigação parte da constatação de que, embora a Educação Ambiental (EA) e o ensino de Geografia compartilhem uma mesma preocupação com as relações sociedade-natureza, ainda são escassas as análises sistemáticas que revelem como essa articulação se manifesta nas pesquisas acadêmicas.

Assim, questiona-se: quais tendências temáticas, metodológicas e objetivos caracterizam as teses e dissertações que tratam da Educação Ambiental no ensino de Geografia?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é mapear e analisar as teses e dissertações que abordam a Educação Ambiental no ensino de Geografia, evidenciando as principais tendências temáticas e metodológicas presentes nessa produção.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar as instituições nos programas de pós-graduação responsáveis por essas produções;
- Descrever a distribuição temporal e geográfica dos trabalhos;
- Analisar os principais temas, objetivos e metodologias abordados nos resumos das pesquisas;
- Compreender de que modo a Educação Ambiental tem sido integrada ao ensino de Geografia nas produções acadêmicas brasileiras.

1.2 Justificativa

O livro *Estado da Arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil (1981–2020): meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural* retrata o perfil dos pesquisadores da área e suas formações iniciais (Carvalho; Megid Neto, 2022, p. 293). De acordo com os dados apresentados, as graduações mais frequentes entre os pesquisadores são Ciências Biológicas (23,6%), Pedagogia (14,1%) e Geografia (9,3%), indicando a relevância da Geografia como área de diálogo com a Educação Ambiental. Além disso, observa-se que as Ciências Humanas concentram a maior parte das pesquisas, reforçando o caráter interdisciplinar do campo.

A análise desses dados evidencia a necessidade de compreender como a Educação Ambiental se insere e se desenvolve dentro do ensino de Geografia, uma vez que esta disciplina contribui para a leitura crítica do espaço e das relações socioambientais. A Geografia, ao articular natureza e sociedade, oferece bases conceituais e metodológicas que fortalecem a Educação Ambiental em sua dimensão crítica, ao passo que a EA amplia o papel formativo da Geografia ao incentivar práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade e a cidadania ambiental.

Assim, investigar a produção acadêmica que trata da relação entre Educação Ambiental e ensino de Geografia é uma forma de compreender as contribuições e lacunas do campo, bem como as tendências que têm orientado a formação de professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Essa análise se justifica, portanto, pela importância de sistematizar o conhecimento existente, identificar como o tema vem sendo abordado na pós-graduação brasileira.

As questões norteadoras deste trabalho buscam compreender como a Educação Ambiental tem sido abordada no ensino de Geografia nas produções acadêmicas desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros. Nesse sentido, procura-se identificar quais são as principais tendências temáticas presentes nas teses e dissertações analisadas, bem como as abordagens metodológicas mais recorrentes adotadas nessas pesquisas. Busca-se ainda compreender de que maneira a Educação Ambiental é concebida teoricamente nessas produções.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de compreender o atual quadro das pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Ensino de Geografia, este trabalho direciona-se para uma pesquisa do tipo Estado da Arte. Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, que, conforme Ludke e André (2018) descrevem, é uma forma de investigação que utiliza o ambiente natural como principal fonte de informações e tem o pesquisador como o instrumento central na coleta e interpretação dos dados.

De acordo com as autoras, pode-se verificar que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde pode ser retirada evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informações. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (Lüdke; André, 2018, p. 45).

A pesquisa do tipo Estado da Arte permite mapear tendências, lacunas e contribuições significativas no campo investigado, oferecendo uma visão crítica e abrangente sobre a produção científica existente. Essa abordagem possibilita identificar não apenas os temas mais recorrentes, mas também os enfoques metodológicos adotados, os referenciais teóricos utilizados e as transformações ocorridas ao longo do tempo.

2.1 Pesquisa do tipo Estado da Arte

A metodologia utilizada neste trabalho é conhecida como "Estado da Arte". Ferreira (2002) define essa prática como uma abordagem que visa mapear e discutir uma determinada produção acadêmica, com o objetivo de compreender os aspectos e dimensões que foram destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares.

Segundo Ferreira (2002):

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2002, p. 258).

Além disso, a autora destaca as principais motivações para este tipo de pesquisa:

A sensação que parece invadir esses pesquisadores é a do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção esta distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada (Ferreira, 2002,

Sendo assim, as pesquisas conhecidas como "Estado da Arte" ou "Estado do Conhecimento" possuem um caráter bibliográfico e tem como objetivo mapear a produção acadêmica em diferentes áreas. O "Estado da Arte" torna-se essencial para organizar e dar visibilidade a esta produção, permitindo que pesquisadores compreendam tendências, identifiquem lacunas e evitem repetições desnecessárias. Esta metodologia é fundamental para estruturar novas investigações e garantir que o conhecimento avance de maneira mais integrada e crítica.

Nesse sentido, Megid Neto (2009) reforça a relevância dessa abordagem:

[...] as pesquisas do estado da arte têm um caráter de revisão bibliográfica e, ao mesmo tempo, de especulação futura e de iluminação de novos caminhos para o campo em questão. Enfim, trata-se de conhecer o que se sabe sobre determinado campo do conhecimento, bem como o que se deve ou se precisa saber para fazer avançar o campo, passado e futuro, com vistas ao planejamento e desenvolvimento do estado presente (Megid Neto, 2009, p. 97-98).

Assim, a metodologia "Estado da Arte" não se restringe a um simples levantamento de dados; ela implica em uma análise crítica das produções acadêmicas existentes, sugerindo novas direções para o progresso do campo de estudo. Esse processo envolve a identificação de tendências, lacunas e até mesmo contradições nas pesquisas anteriores, com o intuito de orientar futuras investigações e possibilitar uma construção mais sólida e fundamentada do conhecimento. Ao mapear o estado atual da produção acadêmica, o pesquisador não só compreende o que já foi feito, mas também antecipa as necessidades de pesquisa e os novos desafios a serem enfrentados.

2.2 Instrumentos de pesquisa

A coleta dos dados desta pesquisa foi realizada por meio do Banco de Teses e Dissertações do Projeto EArte¹. Segundo as informações disponíveis no site da plataforma, o Projeto EArte teve iniciativa do Prof. Dr. Hilário Fracalanza, a partir do Projeto de Pesquisa "*O que sabemos sobre Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica (dissertações e teses)*", e desta forma, possibilitou a constituição inicial de parte do acervo e de um catálogo dos trabalhos referenciados. A partir de 2008, o projeto foi ampliado e passou a ser denominado EArte, contando com a colaboração de pesquisadores de várias universidades, incluindo a UNICAMP – Campinas, a UNESP – Rio Claro e a USP – Ribeirão Preto. Atualmente, o EArte reúne pesquisadores de outras instituições, como a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade

¹ Site: <https://www.earte.net/>

Federal de Itajubá (UNIFEI) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – campus Itapetininga Atualmente, o acervo conta com 6.142 resultados disponíveis, entre teses e dissertações.

O banco de dados do Projeto EArte constitui-se como uma base documental especializada na produção acadêmica em Educação Ambiental no Brasil, organizada a partir de um trabalho sistemático de identificação, catalogação e análise de teses e dissertações. Cabe destacar que o EArte utiliza como fonte primária de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que confere amplitude, confiabilidade e robustez à base de dados utilizada nesta pesquisa.

Ao reunir produções oriundas de diferentes programas de pós-graduação brasileiros, o EArte oferece um panorama consolidado da pesquisa acadêmica em Educação Ambiental, possibilitando análises de caráter histórico, institucional, temático e metodológico. Dessa forma, a escolha por esse banco de dados justifica-se não apenas pela magnitude do acervo disponível, mas também pela coerência de seus critérios de organização com os objetivos desta investigação.

Entretanto, é necessário reconhecer que a utilização do EArte, em detrimento da consulta direta à Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD/CAPES), implica a mediação de um processo prévio de seleção e curadoria realizado por terceiros. Tal mediação pode introduzir vieses na composição do *corpus* documental, uma vez que o EArte constitui, em si, uma pré-seleção da produção acadêmica nacional. Ainda assim, ressalta-se que esses critérios de seleção são explicitados, sistemáticos e alinhados ao campo da Educação Ambiental, o que reforça a adequação da base aos propósitos deste estudo.

Desse modo, os resultados e análises apresentados refletem as produções identificadas a partir desse recorte metodológico específico, devendo ser compreendidos à luz das escolhas e recortes inerentes à utilização do banco de dados do Projeto EArte.

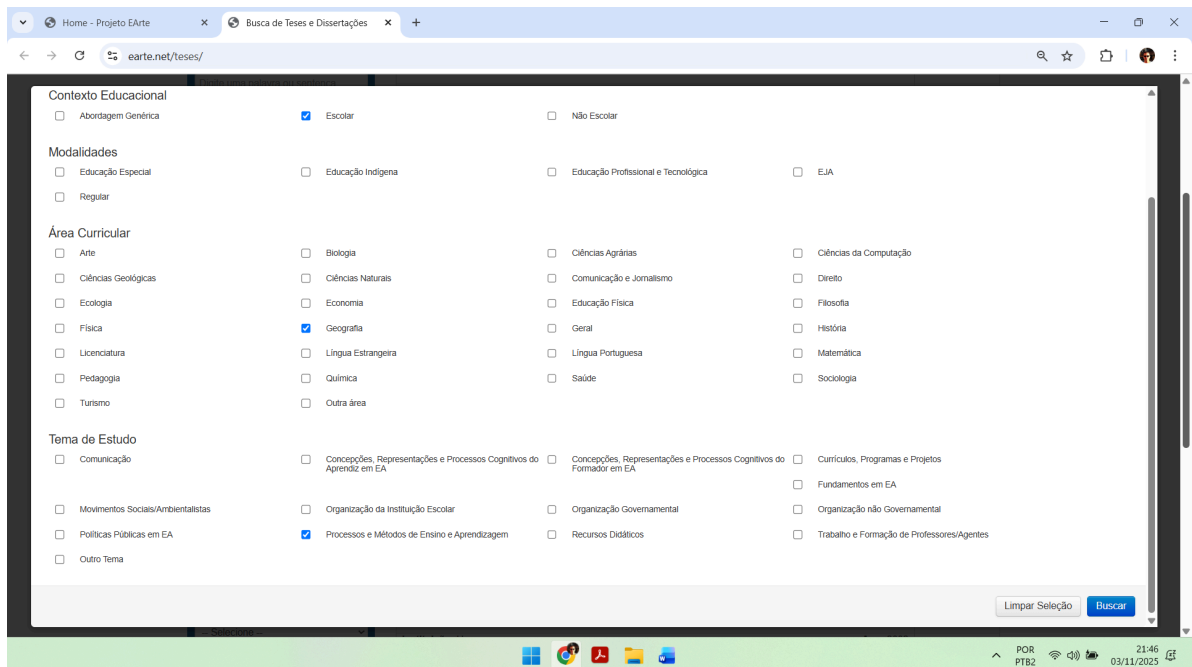
Para delimitar a busca desta pesquisa e garantir coerência com os objetivos desta investigação, foram aplicados filtros específicos na interface do banco de dados. Os filtros adotados foram:

- Contexto Educacional: Escolar;
- Área Curricular: Geografia;
- Tema de Estudo: Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem.

A aplicação desses filtros selecionou a identificação de trabalhos que articulam Educação Ambiental e ensino de Geografia no contexto escolar, permitindo encontrar documentos diretamente relacionados ao recorte temático da pesquisa. A busca foi concluída em 31 de outubro de 2025 e retornou inicialmente a 26 registros.

A Figura 1 apresenta a captura de tela da página do sistema EArte com os filtros aplicados que documenta o procedimento de busca e serve de evidência metodológica para a forma como o levantamento foi conduzido.

Figura 1 - Filtros do banco de dados do site do Projeto EArte (Contexto Educacional: Escolar; Área Curricular: Geografia; Tema: Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem).



Fonte: elaborada pelo autor a partir de informações do site EArte.

2.3 Constituição do *Corpus* Documental

Antes de apresentar o conjunto de trabalhos selecionados, faz-se necessário esclarecer o conceito de *corpus* documental, a fim de garantir a compreensão do leitor.

De modo geral, o *corpus* documental corresponde ao conjunto de documentos selecionados de forma sistemática, que serve de base empírica para a análise científica. Segundo Bardin (2020), o *corpus* é constituído a partir de critérios previamente definidos, devendo apresentar coerência, pertinência e representatividade em relação aos objetivos da pesquisa.

Nessa mesma perspectiva, Cellard (2008) afirma que o *corpus* documental não se configura como uma simples reunião de textos, mas como um recorte intencional de documentos que permite compreender determinado fenômeno social ou científico a partir de registros produzidos em contextos específicos.

Assim, neste estudo, o *corpus* documental é composto por teses e dissertações selecionadas a partir de critérios metodológicos explícitos, relacionados à Educação Ambiental no ensino de Geografia, constituindo-se como a base analítica para o mapeamento e a interpretação das tendências temáticas, metodológicas e institucionais

da produção acadêmica investigada.

A partir da busca descrita (item 2.2), procedeu-se à verificação e à seleção dos registros retornados pelo sistema. Dos 26 resultados iniciais, 2 registros foram identificados como duplicatas e, por essa razão, foram excluídos da amostra. Assim, o *corpus* documental definitivo ficou constituído por 24 trabalhos (dissertações e teses) defendidos no período de 1996 a 2012.

O quadro 1 apresenta o *Corpus* documental selecionado, com a identificação de cada trabalho, utilizou-se as letras “D” e “T” no código, para diferenciar os trabalhos, D - Dissertações e, T - Teses, tipo de trabalho, ou seja, se é oriundo de uma pesquisa elaborada de mestrado ou doutorado, autor, título e ano de defesa. Essa tabela constitui a amostragem da pesquisa e permite a rastreabilidade de cada documento analisado.

Quadro 1 - *Corpus* documental das teses e dissertações sobre Educação Ambiental, produzidas em Programas de Pós-Graduação (filtro: Geografia; processos e métodos de ensino e aprendizagem).

Código	Tipo de trabalho	Autor	Título	Ano
Tr.01T	mestrado	Davis Gruber Sansolo	A importância do trabalho de campo no ensino de Geografia e para Educação Ambiental	1996
Tr.02T	mestrado	Isabel Filomena Moreno Lopes Gomes	Atividades de ensino em Geografia e as questões ambientais - uma experiência com alunos de oitavas séries do Ensino Fundamental	1998
Tr.03T	mestrado	João Luiz Pegoraro	Educação Ambiental: a temática da flora, da fauna e dos ambientes naturais (expressões da biodiversidade) a partir da educação formal.	1998
Tr.04T	mestrado	Eliana Maria Alves Guimarães	Trabalhos de campo em bacias hidrográficas: os caminhos de uma experiência em Educação Ambiental	1999
Tr.05T	mestrado	Gláucia Aparecida Rosa Cintra Peretti	Proposta de conscientização turística na EE 18 de Junho de Presidente Epitácio - SP: uma experiência de como trabalhar o tema turismo nas escolas de ensino fundamental	2002
Tr.06T	mestrado	Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes	Abordagem metodológica de elaboração e uso de SIG em bacias hidrográficas: contribuição à Educação Ambiental	2002
Tr.07T	mestrado	Maeli Faé	A contribuição do ensino de Geografia para a prática da Educação Ambiental nas 1º e 2º séries do ensino fundamental.	2003
Tr.08T	mestrado	Liz Cristiane Dias Sobarzo	Educação Ambiental, lugar e imaginário social: um repensar para o ensino da Geografia	2003
Tr.09T	mestrado	Valéria Guimarães de	A pedagogia de projetos na práxis da Educação Ambiental: uma experiência	2004

		Freitas Nehme	na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia-MG, 2003-2004	
Tr.10T	mestrado	Ivania Maria Da Silva	Linguagem cartográfica e Geografia integrando forma e conteúdo na construção da responsabilidade ambiental: uma experiência metodológica vivida com adultos em fase de alfabetização.	2005
Tr.11T	mestrado	Arno Aloisio Goettems	Problemas ambientais urbanos: desafios e possibilidades para a escola pública	2006
Tr.12T	mestrado	Márcio Willyans Ribeiro	Os conteúdos ambientais em livros didáticos de Geografia de 1º e 2º ciclos no ensino fundamental	2006
Tr.13D	doutorado	Joseli Maria Piranha	O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade: o projeto Geoescola em São José do Rio Preto, SP	2006
Tr.14D	doutorado	Vânia Maria Nunes dos Santos	Formação de professores para o estudo do ambiente: projetos escolares e a realidade socioambiental local	2006
Tr.15T	mestrado	Valter Machado da Fonseca	A dimensão ambiental da Educação: os conteúdos ambientais em escolas públicas das comunidades carentes	2007
Tr.16T	mestrado	Marco Antonio Almeida Llarena	O estudo do meio como uma alternativa metodológica para abordagem de problemas ambientais urbanos na educação básica	2009
Tr.17T	mestrado	Cleuton Vieira Lima	O uso da cartografia ambiental na educação básica como ferramenta de análise dos impactos ambientais: estudo de caso do Ribeirão Tabuão de Lorena - SP	2010
Tr.18T	mestrado	Katia Roberta Konrath	Construindo conceitos da Geografia e vivenciando a educação ambiental através de saídas de campo	2011
Tr.19T	mestrado	Jaqueline Rodrigues Cardoso	Educação Ambiental através do estudo das vegetações no ensino de Geografia	2011
Tr.20T	mestrado	Roberta de Sousa Carvalho de Castro	A educação ambiental através de charges, cartuns e quadrinhos nas aulas de Geografia: um estudo de caso	2012
Tr.21T	mestrado	Geane Kelly de Brito Martins	Uma percepção geográfica sobre práticas pedagógicas de educação ambiental em unidades escolares e unidades de conservação: escolas da área de planejamento 4 e o Parque Estadual da Pedra Branca-RJ	2012
Tr.22T	mestrado	Nilce Romero Lucchese	A educação ambiental nas escolas estaduais de ensino médio em Campo Grande, MS	2012
Tr.23T	mestrado	Daniel de Sampaio	O uso do GPS como ferramenta na educação ambiental	2012

Tr.24T	mestrado	Pavel Correia da Costa	Educação ambiental e conservação de recursos hídricos: a problemática do processo de ensino-aprendizagem do Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí ao córrego Palmital	2012
--------	----------	------------------------	--	------

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados do Projeto EArte

Posto isso, foi necessário classificar os documentos nos seguintes descritores, conforme indicado em Megid Neto (1999):

- Autor e orientador do estudo;
- Grau de titulação acadêmica: mestrado, mestrado profissional e doutorado;
- Instituição de ensino superior responsável pelo trabalho;
- Nome do programa de pós-graduação;
- Dependência administrativa;
- Ano de defesa da pesquisa;
- Distribuição geográfica das produções estudadas;

De acordo com Bardin (2020), a análise de conteúdo é uma técnica sistemática de interpretação das mensagens, que busca identificar significados latentes por meio da categorização de informações. Essa abordagem permite organizar o material empírico de modo que os conteúdos possam ser agrupados, comparados e interpretados à luz do referencial teórico. A autora propõe três etapas principais: (1) pré-análise, que envolve a leitura flutuante e a organização dos documentos; (2) exploração do material, momento de codificação e categorização das unidades de registro; e (3) tratamento e interpretação dos resultados, em que se estabelecem inferências e relações entre as categorias.

Neste trabalho, a técnica foi utilizada de forma descritivo-analítica, com foco na identificação e classificação de categorias temáticas, objetivos e metodologias presentes nos resumos das teses e dissertações analisadas. A partir dessas categorias, foi possível reconhecer tendências predominantes, e contribuições das pesquisas para o campo da Educação Ambiental e do ensino de Geografia.

Ressalta-se que os resultados apresentados neste trabalho não representam a totalidade da produção acadêmica sobre Educação Ambiental no ensino de Geografia no Brasil, mas decorrem exclusivamente do recorte metodológico estabelecido a partir dos filtros aplicados no banco de dados do Projeto EArte.

As análises realizadas refletem as produções que atendem simultaneamente aos critérios de contexto educacional escolar, área curricular da Geografia e foco em processos e métodos de ensino e aprendizagem. Esse procedimento metodológico confere rigor e coerência à pesquisa, ao mesmo tempo em que delimita seu campo de abrangência, evitando generalizações indevidas e garantindo fidelidade aos objetivos propostos.

3. MAPEAMENTO DAS TESES E DISSERTAÇÕES

O presente capítulo apresenta o mapeamento das teses e dissertações que compõem o *corpus* desta pesquisa, produzidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação registradas no banco de dados do Projeto EArte. O objetivo é caracterizar e compreender o panorama geral da produção acadêmica sobre Educação Ambiental no ensino de Geografia, evidenciando a forma como o tema vem sendo abordado nas diferentes instituições brasileiras de ensino superior.

Foram analisadas variáveis como o contexto institucional (dependência administrativa e tipo de instituição), a distribuição temporal (período de defesa dos trabalhos) e a distribuição geográfica (localização regional das produções). Essas análises permitem identificar tendências, concentrações e lacunas na produção científica, oferecendo subsídios para a compreensão do desenvolvimento histórico e regional das pesquisas na área.

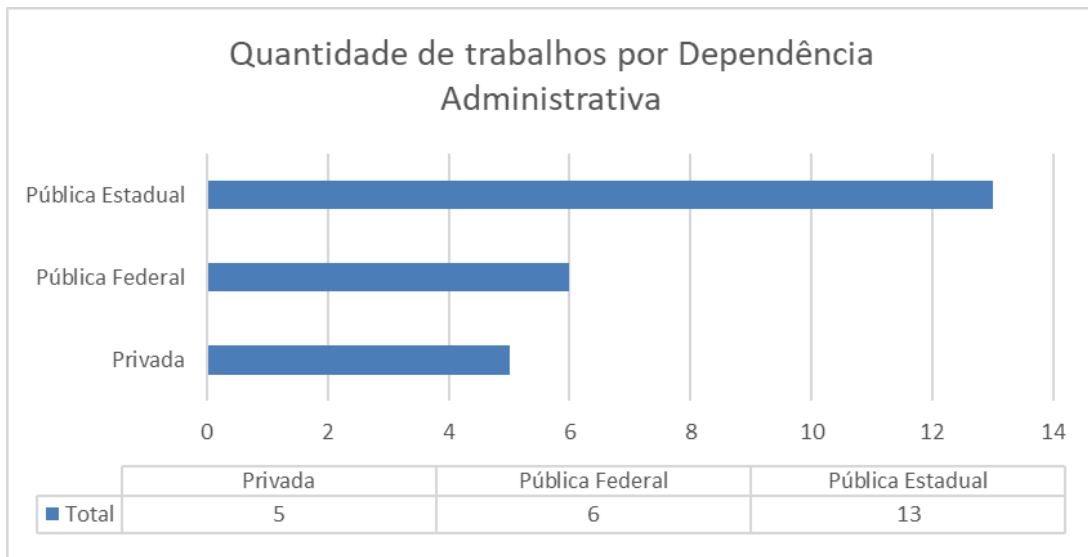
Dessa forma, este mapeamento constitui uma etapa fundamental da pesquisa, pois possibilita visualizar o estado atual do conhecimento, situando os estudos já realizados e delineando as bases empíricas sobre as quais se apoia a análise apresentada nos capítulos seguintes.

3.1 Contexto institucional

Nesta etapa, buscou-se compreender o contexto institucional das produções que compõem o *corpus* desta pesquisa, identificando as instituições de ensino superior (IES) nas quais os trabalhos foram defendidos, bem como sua dependência administrativa.

Conforme apresentado no Gráfico 1, observa-se que a maior parte das produções está concentrada em universidades públicas estaduais, totalizando 13 trabalhos. Em seguida, aparecem as instituições públicas federais, com 6 trabalhos, e, por fim, as instituições privadas, com 5 trabalhos.

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos por dependência administrativa.



Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados do Projeto EArte.

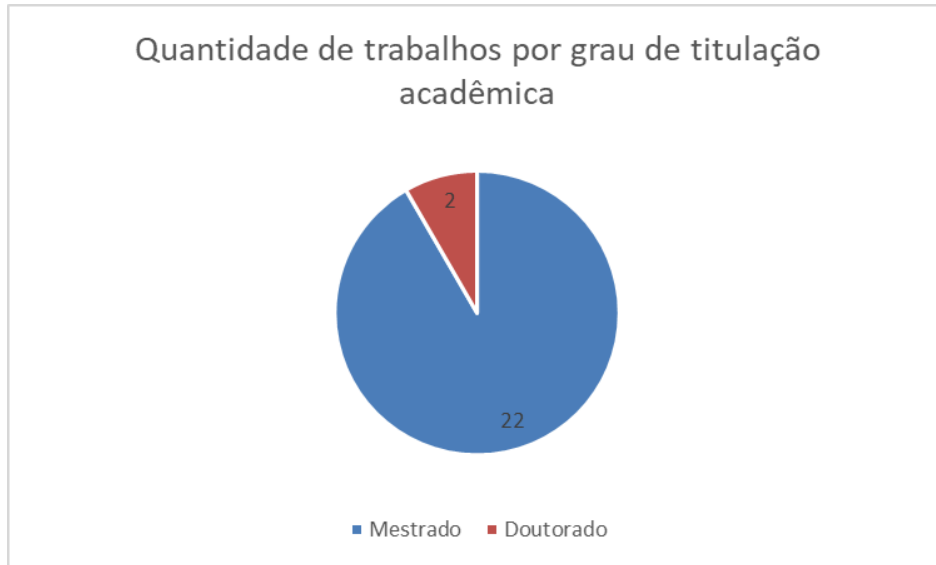
Esses resultados revelam uma predominância da produção científica em instituições públicas, correspondendo a aproximadamente 79% do total analisado. Esse panorama está em consonância com o observado por Sordi (2022), que destaca o papel das universidades públicas como principais responsáveis pela pesquisa científica no Brasil.

De acordo com dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 2021, mais de 90% da produção científica nacional provém de instituições públicas, especialmente das universidades federais e estaduais, que contam com maior investimento em pesquisa e extensão. Já as instituições privadas, embora representem a maioria, mantêm foco predominantemente voltado à formação profissional, o que explica sua menor representatividade na pesquisa científica (Oliveira, 2021).

Dessa forma, os dados confirmam o desequilíbrio entre o número de instituições privadas e sua contribuição para a pesquisa, reforçando a relevância das universidades públicas na consolidação do conhecimento científico em Educação Ambiental.

Além da dependência administrativa, também foi verificada a titulação acadêmica dos trabalhos, a fim de identificar a proporção entre dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Gráfico 2 – Quantidade de trabalhos por grau de titulação acadêmica.

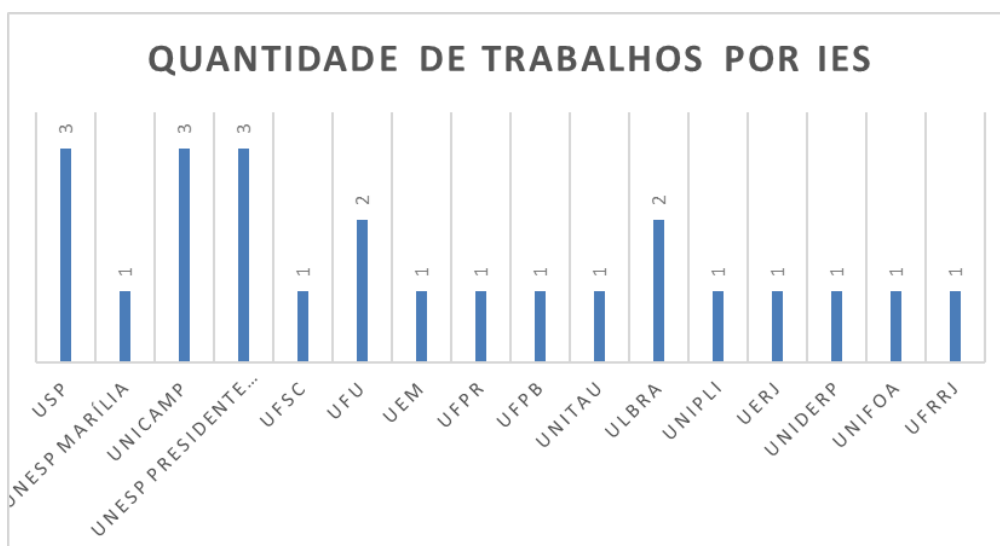


Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Projeto EArte.

Como se observa no gráfico, as dissertações de mestrado correspondem à grande maioria das produções (91,67%), enquanto as teses de doutorado aparecem em número reduzido. Esse dado é coerente com o cenário nacional, em que o número de programas de mestrado supera o de doutorados, refletindo a fase de consolidação da Educação Ambiental como campo de pesquisa dentro da área da Educação.

Ademais, foi identificado o número de trabalhos por instituição de ensino, observa-se que as universidades estaduais paulistas — USP, UNICAMP e UNESP, concentram a maior parte da produção, destacando-se como as instituições com o maior número de trabalhos durante o recorte temporal analisado considerando a frequência com que cada universidade aparece no *corpus*.

Gráfico 3 – Quantidade de trabalhos por instituição de ensino superior (IES).



Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados do Projeto EArte.

Além disso, como demonstra o quadro 2, verificou-se 14 programas de pós-graduação distintos na produção destas teses e dissertações.

Quadro 2 – Quantidade de trabalhos por Programas de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação	Quantidade de Trabalhos
Geografia	7
Educação	4
Geociências	2
Geografia (Geografia Física)	1
Ciências Florestais	1
Geografia (Geografia Humana)	1
Ensino e História de Ciências da Terra	1
Ciências Ambientais	1
Educação em Ciências e Matemática	1
Ensino de Ciências e Matemática	1
Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente	1
Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	1
Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente	1
Educação Agrícola	1

Fonte: elaborado pelo autor, com base no Projeto EArte.

Esses dados demonstram que, embora o foco principal recaia sobre programas vinculados à área de Geografia (n = 9), há uma significativa presença de pesquisas desenvolvidas em programas de Educação (n = 4) e em áreas interdisciplinares, como Ciências Ambientais e Ensino de Ciências. Tal diversidade evidencia o caráter transversal da Educação Ambiental, refletindo seu diálogo com diferentes campos do saber e reforçando a natureza interdisciplinar que caracteriza a temática ambiental na pesquisa acadêmica brasileira.

3.2 Distribuição temporal

A análise temporal teve como objetivo identificar a evolução da produção acadêmica ao longo dos anos, permitindo observar o crescimento e os períodos de maior concentração de pesquisas.

Como se vê no Gráfico 4, os primeiros registros datam de 1996, com produção ainda esporádica até o início dos anos 2000. A partir de 2005, nota-se um aumento expressivo, alcançando seu ápice entre 2006 e 2012, período em que se concentram as maiores produções. Ressalta-se que a plataforma EArte disponibiliza dados apenas até o ano de 2012, o que impossibilita a análise de produções mais recentes.

Gráfico 4 – Quantidade de trabalhos por ano de defesa (1996–2012).



Fonte: elaborado pelo autor, com base no Projeto EArte.

Esse crescimento pode estar associado a importantes marcos legais e institucionais que fortaleceram a Educação Ambiental no Brasil, como a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados no final da década de 1990.

A década de 2000 foi marcada por uma expressiva expansão da pós-graduação no Brasil, com crescimento do número de programas, cursos e matrículas, acompanhada por políticas de avaliação e indução conduzidas pela CAPES, consolidando um sistema nacional relativamente homogêneo e institucionalizado (BALBACHEVSKY, 2010).

Tais instrumentos contribuíram para consolidar a Educação Ambiental como tema transversal nas escolas, ampliando o interesse de pesquisadores e o número de trabalhos acadêmicos na área. Além disso, a expansão dos programas de pós-graduação na

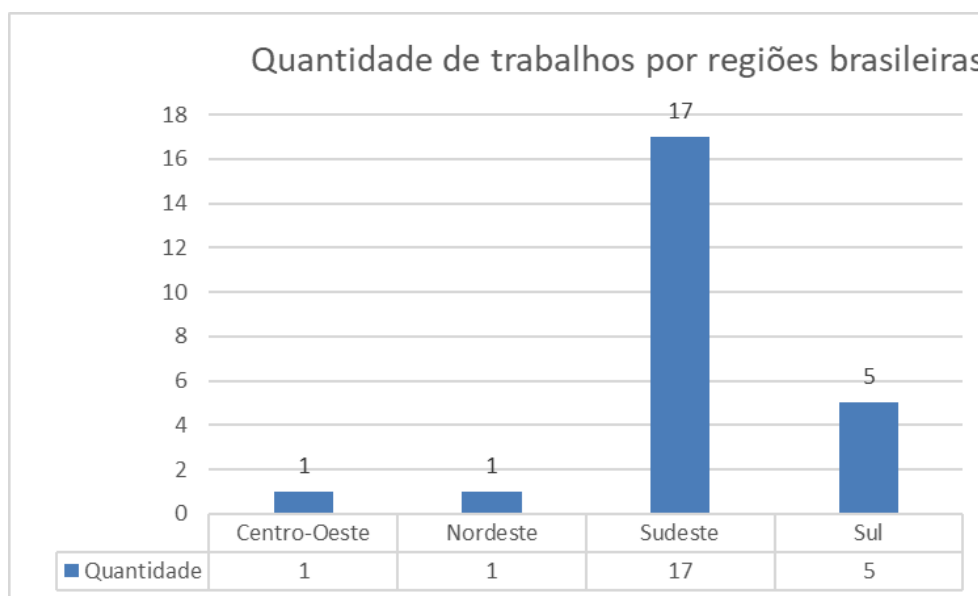
década de 2000 favoreceu as discussões e o fortalecimento do campo de pesquisa.

3.3 Distribuição geográfica

A análise geográfica buscou compreender a localização das instituições responsáveis pela produção das teses e dissertações, evidenciando a distribuição regional da pesquisa em Educação Ambiental com foco no ensino de Geografia.

De acordo com o Gráfico 5, há uma forte concentração de produções na Região Sudeste, com 17 trabalhos (70,8% do total). Em seguida, aparecem a Região Sul, com 5 trabalhos (20,8%), e as Regiões Centro-Oeste e Nordeste, com 1 trabalho cada (4,2%). Nenhuma produção foi identificada na Região Norte.

Gráfico 5 – Quantidade de trabalhos por regiões brasileiras.



Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados do Projeto EArte.

Essa concentração Sul-Sudeste confirma um padrão recorrente apontado por Carvalho (2015) e Severino (2009), que destacam a desigualdade regional na distribuição da produção científica brasileira e esclarecem sobre a necessidade de superar a “sudestificação”. Tal cenário decorre, em grande parte, da maior presença de programas de pós-graduação consolidados, infraestrutura de pesquisa e investimentos públicos nas regiões mais desenvolvidas.

De modo geral, a análise dos dados revela que a produção de pesquisas sobre Educação Ambiental se concentra em universidades públicas, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, com um crescimento significativo a partir da década de 2000. Esses resultados reforçam o papel das instituições públicas como polos de geração de conhecimento e evidenciam a importância de ampliar o apoio à pesquisa em regiões

menos representadas, contribuindo para a democratização da ciência e a consolidação da Educação Ambiental no país.

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DOS TEMAS, OBJETIVOS E METODOLOGIAS ENCONTRADOS NOS RESUMOS

Neste capítulo, apresenta-se, a partir do Quadro 3, a análise dos resumos dos 24 trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) que compõem o *corpus* desta pesquisa, todos relacionados à Educação Ambiental no ensino de Geografia. A leitura desses resumos possibilitou identificar tendências temáticas, objetivos recorrentes e metodologias empregadas, revelando um panorama da produção científica sobre o tema.

Conforme destaca Bardin (2020), a análise de conteúdo é uma técnica que busca identificar indicadores qualitativos e quantitativos nas mensagens, permitindo compreender não apenas o que é dito, mas também os significados subjacentes às comunicações. Essa técnica envolve um processo sistemático de codificação, categorização e interpretação, que possibilita inferir sentidos, padrões e tendências a partir de um conjunto de documentos.

Assim, a leitura sistemática dos resumos das teses e dissertações teve como propósito compreender de que forma as pesquisas abordam a Educação Ambiental, quais objetivos propõem e quais procedimentos metodológicos adotam. As informações foram organizadas no Quadro 3, que demonstra o conjunto de produções analisadas, servindo como base empírica para o desenvolvimento das interpretações e categorias discutidas a seguir.

Quadro 3 – Análise dos resumos das teses e dissertações: temas, objetivos e metodologias.

Código	Autor / Ano	Tema Central	Objetivo Principal	Metodologia	Foco / Contribuição
Tr.01T	Sansolo (1996)	Trabalho de campo e EA	Analisar o papel do trabalho de campo na EA	Pesquisa participante	Formação docente e leitura da paisagem
Tr.02T	Gomes (1998)	Questões ambientais no EF	Mediar saberes científicos e escolares	Plano de ação pedagógica	Aprendizagem significativa
Tr.03T	Pegoraro (1998)	Biodiversidade	Analisar flora/fauna na educação formal	Análise documental e entrevistas	Valorização da biodiversidade

Tr.04T	Guimarães (1999)	Bacias hidrográficas	Refletir sobre trabalho de campo	Pesquisa qualitativa	Gestão das águas
Tr.05T	Peretti (2002)	Turismo e EA	Desenvolver consciência turística	Estudo de caso	Consciência crítica
Tr.06T	Gomes (2002)	SIG e bacias	Avaliar uso do SIG na EA	Pesquisa-ação	Geotecnologias
Tr.07T	Faé (2003)	EA nos anos iniciais	Analisar práticas pedagógicas	Estudo pedagógico	Espaço vivido
Tr.08T	Sobarzo (2003)	Lugar e imaginário	Construir prática pedagógica	Estudo de caso	Relações socioambientais
Tr.09T	Nehme (2004)	Pedagogia de projetos	Avaliar projetos em EA	Pesquisa-ação	Formação técnica
Tr.10T	Silva (2005)	Linguagem cartográfica	Desenvolver responsabilidade e ambiental	Metodologia experimental	Alfabetização cartográfica
Tr.11T	Goettems (2006)	Problemas urbanos	Analisar estudo do meio	Pesquisa qualitativa	Cidadania ambiental
Tr.12T	Ribeiro (2006)	Livro didático	Analisar conteúdos ambientais	Análise documental	Sustentabilidade
Tr.13D	Piranha (2006)	Geologia e sustentabilidade	Avaliar Projeto Geoescola	Estudo de caso	Cultura de sustentabilidade
Tr.14D	Santos (2006)	Formação de professores	Investigar projetos socioambientais	Pesquisa-ação	Cidadania
Tr.15T	Fonseca (2007)	EA e desigualdade	Analisar práticas docentes	Entrevistas e observação	Crítica social

Tr.16T	Llarena (2009)	Estudo do meio	Abordar problemas urbanos	Pesquisa qualitativa	Conhecimento transformador
Tr.17T	Lima (2010)	Cartografia ambiental	Analisar impactos ambientais	Estudo de caso	Leitura cartográfica
Tr.18T	Konrath (2011)	Saídas de campo	Construir conceitos geográficos	Estudo de caso	Aprendizagem concreta
Tr.19T	Cardoso (2011)	Vegetação	Estudar vegetações	Estudo de caso	Interdisciplinaridade
Tr.20T	Castro (2012)	Charges e quadrinhos	Analisar recurso didático	Estudo de caso	Linguagem lúdica
Tr.21T	Martins (2012)	Unidades de conservação	Promover percepção ambiental	Pesquisa-ação	Paisagem e lugar
Tr.22T	Lucchese (2012)	EA no ensino médio	Analisar práticas docentes	Entrevistas	Transversalidade
Tr.23T	Sampaio (2012)	GPS na EA	Instrumentalizar professores	Pesquisa aplicada	Geotecnologias
Tr.24T	Costa (2012)	Recursos hídricos	Promover conservação	Pesquisa interdisciplinar	Sustentabilidade

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados do Projeto EArte.

A análise de conteúdo dos resumos das 24 teses e dissertações que compõem o *corpus* documental desta pesquisa foi realizada à luz dos pressupostos metodológicos propostos por Bardin (2020), a partir de um processo sistemático de leitura, codificação e categorização. As categorias analíticas foram construídas de forma indutiva, considerando a recorrência dos temas, dos objetivos e das abordagens metodológicas explicitadas nos resumos.

Ressalta-se que as categorias estabelecidas não são excludentes entre si, uma vez que muitas pesquisas apresentam interfaces entre diferentes dimensões da Educação Ambiental e do ensino de Geografia. Todavia, para fins analíticos, cada trabalho foi

alocado na categoria que expressa seu foco predominante, possibilitando uma leitura mais organizada das tendências presentes na produção acadêmica.

4.1 Categorias temáticas identificadas

A partir da análise dos temas centrais, foram identificadas quatro categorias temáticas principais.

A primeira categoria, **Educação Ambiental como prática pedagógica vivencial ancorada no espaço vivido**, concentrou a maior parte dos trabalhos analisados (54,2%). Nela se inserem pesquisas que enfatizam metodologias ativas, como trabalho de campo, estudo do meio, projetos pedagógicos e saídas de campo, articuladas aos conceitos geográficos de lugar, paisagem, território e bacia hidrográfica (Tr.01T, Tr.03T, Tr.04T, Tr.07T, Tr.08T, Tr.09T, Tr.11T, Tr.13D, Tr.14D, Tr.16T, Tr.18T, Tr.19T e Tr.21T).

Esses estudos evidenciam a compreensão de que a Educação Ambiental se constrói a partir da experiência concreta dos sujeitos em seu território, valorizando o espaço vivido como mediação fundamental do processo educativo. Tal perspectiva dialoga diretamente com Carvalho (2004), ao compreender a Educação Ambiental como um processo formativo que articula experiência, reflexão crítica e ação.

A segunda categoria, **Educação Ambiental, problemas socioambientais e formação cidadã**, corresponde a 25% do *corpus* analisado. Nela se agrupam pesquisas que abordam conflitos ambientais, conservação de recursos naturais, desigualdades socioespaciais e cidadania ambiental (Tr.02T, Tr.05T, Tr.11T, Tr.15T, Tr.22T e Tr.24T). Nesses estudos, a Educação Ambiental é compreendida como instrumento de formação ética, política e social, voltada à problematização das relações sociedade–natureza.

Essa abordagem aproxima-se da macrotendência crítica da Educação Ambiental descrita por Layrargues e Lima (2014), na qual a questão ambiental é indissociável das contradições sociais, econômicas e territoriais. Reigota (2009) e Jacobi (2005) também reforçam essa perspectiva ao defenderem uma Educação Ambiental orientada para a participação social, a cidadania e a transformação da realidade.

A terceira categoria, **Linguagens e recursos didáticos no ensino de Geografia e Educação Ambiental**, representa 16,7% das produções analisadas. Ela reúne trabalhos que investigam o uso de linguagens e materiais pedagógicos como mediações no processo de ensino-aprendizagem, incluindo linguagem cartográfica, livros didáticos, charges, cartuns e quadrinhos (Tr.10T, Tr.12T, Tr.17T e Tr.20T). Essas pesquisas evidenciam a preocupação com a diversificação das estratégias didáticas e com a ampliação das formas de leitura e interpretação do espaço geográfico.

Por fim, a quarta categoria, **Tecnologias e geotecnologias aplicadas à**

Educação Ambiental, abrange 12,5% do *corpus* e reúne estudos que incorporam ferramentas como Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e GPS ao ensino de Geografia com foco na Educação Ambiental (Tr.06T, Tr.17T e Tr.23T). Embora numericamente menos expressiva nesta ocasião, essa categoria aponta para um campo com potencial de expansão, especialmente diante da crescente inserção das tecnologias digitais no ensino de Geografia nos últimos anos.

4.2 Categorias dos objetivos das pesquisas

A análise dos objetivos explicitados nos resumos permitiu identificar quatro categorias principais.

A primeira categoria, **objetivos formativos e de construção da consciência ambiental crítica**, concentrou 41,7% dos trabalhos analisados (Tr.02T, Tr.05T, Tr.08T, Tr.11T, Tr.14D, Tr.15T, Tr.18T, Tr.21T, Tr.22T e Tr.24T). Esses estudos compreendem a Educação Ambiental como um processo educativo voltado à formação de sujeitos críticos, éticos e socialmente comprometidos, em consonância com a perspectiva defendida por Carvalho (2004) e Reigota (2009).

A segunda categoria, **objetivos pedagógico-didáticos voltados ao ensino-aprendizagem em Geografia**, corresponde a 29,2% do *corpus* e reúne pesquisas que buscam aprimorar práticas pedagógicas, metodologias de ensino e processos de aprendizagem no contexto escolar (Tr.01T, Tr.04T, Tr.07T, Tr.09T, Tr.16T, Tr.18T e Tr.19T).

A terceira categoria, **objetivos de análise e problematização da realidade socioambiental**, representa 16,7% das produções e agrupa estudos que se propõem a analisar criticamente problemas ambientais concretos, como recursos hídricos, áreas urbanas e processos de degradação ambiental (Tr.03T, Tr.11T, Tr.13D e Tr.24T), reforçando a articulação entre conhecimento científico e realidade local.

Por fim, a quarta categoria, **objetivos de inovação metodológica e uso de linguagens e tecnologias**, abrange 12,5% dos trabalhos e inclui pesquisas que buscam incorporar novas linguagens, recursos didáticos e tecnologias ao ensino de Geografia e à Educação Ambiental (Tr.06T, Tr.17T, Tr.20T e Tr.23T).

4.3 Categorias metodológicas

A leitura e sistematização das metodologias descritas nos resumos possibilitaram a identificação de quatro categorias metodológicas predominantes.

A primeira categoria, **pesquisa qualitativa de caráter interventivo**, concentrou 41,7% dos trabalhos analisados, reunindo estudos que adotam pesquisa-ação ou pesquisa participante, com envolvimento direto de professores e alunos no processo

investigativo (Tr.01T, Tr.04T, Tr.07T, Tr.09T, Tr.11T, Tr.14D, Tr.16T, Tr.18T, Tr.21T e Tr.24T).

A segunda categoria, **estudo de caso e investigação empírica em contexto escolar**, corresponde a 33,3% do *corpus* e reúne pesquisas baseadas em observações, entrevistas, questionários e análises de práticas pedagógicas (Tr.02T, Tr.05T, Tr.08T, Tr.15T, Tr.19T, Tr.20T, Tr.22T e Tr.23T), indicando a centralidade da escola como espaço privilegiado de produção do conhecimento em Educação Ambiental.

A terceira categoria, **análise documental e de materiais didáticos**, representa 12,5% das produções e inclui estudos voltados à análise de livros didáticos, documentos curriculares e materiais pedagógicos (Tr.10T, Tr.12T e Tr.13D), contribuindo para a compreensão dos discursos e orientações que permeiam o ensino de Geografia.

Por fim, identifica-se a categoria **estudos empíricos com uso de tecnologias e geotecnologias**, que também corresponde a 12,5% do *corpus* (Tr.06T, Tr.17T e Tr.23T). Nesses trabalhos, ferramentas como SIG e GPS aparecem como recursos metodológicos integrados a estratégias qualitativas mais amplas, como pesquisa-ação e estudo de caso, apontando para uma tendência emergente no campo da Educação Ambiental e do ensino de Geografia.

De modo geral, a análise metodológica evidencia a predominância de abordagens qualitativas e interventivas, coerentes com a perspectiva crítica da Educação Ambiental e com a centralidade da prática pedagógica no ensino de Geografia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica sobre Educação Ambiental no ensino de Geografia, a partir de teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros, disponíveis no banco de dados do Projeto EArte. Por meio de uma pesquisa do tipo Estado da Arte, buscou-se compreender as principais tendências temáticas, os objetivos e as abordagens metodológicas que têm orientado essas produções, situando-as no contexto da pesquisa científica nacional.

A análise do mapeamento revelou que a produção acadêmica sobre o tema se concentra majoritariamente em instituições públicas de ensino superior, especialmente universidades estaduais e federais, que respondem pela maior parte das teses e dissertações analisadas. Observou-se, também, a predominância de dissertações de mestrado em relação às teses de doutorado, o que indica que a temática da Educação Ambiental articulada ao ensino de Geografia tem sido mais explorada em níveis da pós-graduação *stricto sensu*. Do ponto de vista temporal, verificou-se um crescimento significativo das produções a partir da década de 2000, com maior concentração de trabalhos entre os anos de 2006 e 2012, período que coincide com a consolidação de marcos legais e políticas públicas voltadas à Educação Ambiental no país.

No âmbito da distribuição geográfica, os dados evidenciaram forte concentração das pesquisas na Região Sudeste, seguida, em menor proporção, pelas Regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste, não sendo identificadas produções oriundas da Região Norte no *corpus* analisado. Esse cenário confirma desigualdades históricas na distribuição da produção científica brasileira e reflete diferenças no acesso à pós-graduação, à infraestrutura de pesquisa e ao financiamento científico entre as regiões do país.

No que se refere à análise dos resumos, os resultados apontam para a predominância de abordagens que compreendem a Educação Ambiental como uma prática pedagógica vivencial, fortemente ancorada no espaço vivido e nas experiências concretas dos sujeitos. Essa tendência revela a valorização de metodologias ativas, como o trabalho de campo, o estudo do meio e os projetos pedagógicos, evidenciando a centralidade dos conceitos geográficos de lugar, paisagem e território na articulação entre Educação Ambiental e ensino de Geografia. Tal perspectiva aproxima-se da macrotendência crítica da Educação Ambiental, ao propor a leitura do espaço como uma construção social e histórica, marcada por conflitos e desigualdades socioambientais.

A análise dos objetivos das pesquisas reforçou essa compreensão, uma vez que a maior parte dos trabalhos se orienta para a formação da consciência ambiental crítica e para a promoção da cidadania. Observa-se que a Educação Ambiental é concebida,

nessas produções, não apenas como um conjunto de práticas voltadas à preservação ambiental, mas como um processo educativo comprometido com a problematização das relações sociedade–natureza e com a transformação da realidade socioambiental. Essa concepção amplia o papel do ensino de Geografia, atribuindo-lhe uma função formativa que ultrapassa a transmissão de conteúdos e se orienta para a construção de sujeitos críticos e participativos.

No campo metodológico, constatou-se a predominância de abordagens qualitativas e interventivas, com destaque para a pesquisa-ação e os estudos de caso desenvolvidos em contextos escolares. Esse dado evidencia a preocupação dos pesquisadores em articular investigação e prática pedagógica, reforçando a escola como espaço privilegiado de produção de conhecimento em Educação Ambiental. O uso de tecnologias e geotecnologias, como os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e o GPS, embora ainda pouco expressivo no conjunto das pesquisas, aparece como uma tendência emergente, sendo incorporado como recurso metodológico integrado a estratégias qualitativas mais amplas, e não como fim em si mesmo.

De modo geral, os resultados desta pesquisa indicam que a produção acadêmica sobre Educação Ambiental no ensino de Geografia tem se orientado majoritariamente por uma perspectiva crítica, valorizando o espaço vivido, a realidade local e a participação dos sujeitos no processo educativo.

É importante ressaltar que os resultados apresentados neste estudo decorrem de escolhas e critérios metodológicos específicos, particularmente da utilização do banco de dados do Projeto EArte como fonte documental. Embora essa base se constitua a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, conferindo amplitude e consistência à pesquisa, trata-se de uma base previamente organizada e curada por terceiros, o que implica um processo de pré-seleção das produções acadêmicas analisadas. Nesse sentido, as análises e interpretações aqui desenvolvidas devem ser compreendidas à luz desse recorte metodológico, não representando a totalidade da produção acadêmica sobre Educação Ambiental no ensino de Geografia no Brasil, mas um panorama coerente com os objetivos e limites assumidos nesta investigação.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para a sistematização do conhecimento produzido sobre a temática, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para pesquisadores, professores e estudantes interessados na articulação entre Educação Ambiental e ensino de Geografia. Ao evidenciar tendências, contribuições e limitações da produção acadêmica analisada, esta pesquisa reforça a importância de fortalecer práticas educativas críticas, contextualizadas e comprometidas com a construção de uma sociedade socialmente justa e ambientalmente sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBACHEVSKY, Elizabeth. *A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida*. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 7, n. 13, p. 275–304, 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2020. Edição revista e ampliada.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília: Imprensa Nacional, 1999.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Brasília: MEC, 1997.

CALAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227–247, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; MEGID NETO, Fabíola (org.). *Estado da arte em Educação Ambiental no Brasil (1981–2020): meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural*. Campinas, SP: Editora Mercado de Letras, 2022.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. *Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: um campo em construção?* 2015. 192 f. Tese (Livre-Docência em Educação Ambiental) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

CELLARD, André. *A análise documental*. In: POUPART et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257–272, ago. 2002.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233–250, maio/ago. 2005.

KAERCHER, Nestor André. Quando a Geografia crítica pode ser um pastel de vento. *Mercator – Revista de Geografia da UFC*, Fortaleza, ano 3, n. 6, 2004.

LACOSTE, Yves. *A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1988.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Muito prazer, sou a Educação Ambiental, seu novo objeto de estudo sociológico. In: *Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade*, 1., 2002, Indaiatuba. Anais [...]. Indaiatuba: ANPPAS, 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, São

Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23–40, jan./mar. 2014.

LIPAI, Eneida Maekawa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; PEDRO, Viviani Vazzi. Educação Ambiental na escola: tá na lei. In: BRASIL. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola*. Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MEGID NETO, Jorge. O que sabemos sobre a pesquisa em ensino de ciências no nível fundamental: tendências de teses e dissertações defendidas entre 1972 e 1995. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2.*, 1999, Valinhos. *Anais [...]*. Valinhos: ABRAPEC, 1999.

OLIVEIRA, Danielly. IES privada deve priorizar excelência de programas *stricto sensu*. *Desafios da Educação*, 29 out. 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/ies-privada-excelencia-programas-stricto-sensu/>. Acesso em: 31 out. 2025.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. *O que é educação ambiental*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A pós-graduação em educação no Brasil: caminhos percorridos e horizontes a explorar. *Educação & Linguagem*, v. 12, n. 20, p. 273–293, jul./dez. 2009.

SORDI, Jaqueline. Da expansão à evasão: um panorama da educação superior privada do Brasil no século XXI. *Observatório de Políticas Científicas*, 2022. Disponível em: <https://iqc.org.br/observatorio/artigos/educacao/>. Acesso em: 31 out. 2025.

ANEXO

Anexo A: Lista dos trabalhos utilizados como documento para esta pesquisa.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Davis Gruber Sansolo	A importância do trabalho de campo no ensino de Geografia e para Educação Ambiental	mestrado	1996
<p>Resumo: O presente trabalho trata de uma pesquisa participante com professores do município de Osório - RS, sobre a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia e para Educação Ambiental. Desenvolvemos um processo de construção de conhecimento sobre a realidade ambiental de Osório, em especial, sobre a reserva biológica de Osório, numa perspectiva de unidades da paisagem. Como resultado, alcançamos um produto de Educação Ambiental para professores.</p>			
Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Isabel Filomena Moreno Lopes Gomes	Atividades de ensino em Geografia e as questões ambientais - uma experiência com alunos de oitavas séries do Ensino Fundamental	mestrado	1998
<p>Resumo: A crescente importância das questões ambientais no cenário mundial evidencia cada vez mais a necessidade de um processo educativo no sentido de proporcionar aos cidadãos elementos básicos em termos de conhecimentos, valores e possibilidades de participação efetiva em questões relacionadas com problemas ambientais. Nesse sentido, acreditamos que a escola é uma das instituições que devem estar em condições de consolidar projetos. Assim, através de um plano de ação e o planejamento de atividades de ensino de Geografia e de Educação Ambiental desenvolvemos um trabalho com alunos de 8ª séries de ensino fundamental, buscando garantir ao máximo um trabalho de mediação entre os conhecimentos dos alunos e os conhecimentos elaborados pela Geografia. Através do trabalho com alunos de três escolas pudemos identificar seus conhecimentos em relação as questões ambientais, bem como propostas e sugestões no sentido de solucionar os problemas ambientais. Por meio dos temas escolhidos para o desenvolvimento das atividades, poluição (do ar e das águas) e lixo, pudemos também avaliar os possíveis caminhos para que as questões ambientais discutidas pelo meio científico sejam incorporadas em propostas de atividades de ensino de Geografia e de Educação Ambiental. No desenvolvimento da</p>			

pesquisa, algumas características fundamentais para o bom desempenho no trabalho de mediação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos elaborados pelos alunos ficaram muito claras para nós. Uma primeira questão relaciona-se ao fato de que, o professor de Geografia precisa reconhecer a verdadeira necessidade de trabalhar os conteúdos geográficos considerando as relações sociedade/natureza. Uma segunda questão diz respeito à importância de valorizar e coletivizar os conhecimentos dos alunos que se fazem presentes em sala de aula. É necessário criar situações de aprendizagem significativa. Por fim, importa ainda que é preciso que o professor estude e tenha fundamentação teórica dos conteúdos a serem trabalhados, para tentar garantir que seus alunos elaborem/reelaborem os seus conhecimentos a partir da prática escolar. Para a realização dessa tarefa, parece-nos imprescindível a formação continuada do professor.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
João Luiz Pegoraro	Educação Ambiental: a temática da flora, da fauna e dos ambientes naturais (expressões da biodiversidade) a partir da educação formal.	mestrado	1998

Resumo: Esta dissertação apresenta dados e reflexão sobre o papel de fontes formais e informais que atuam mediando o acesso ao patrimônio natural-cultural constituído pela diversidade de espécies ou biodiversidade. A apresentação segue recente tendência de divisão em capítulos que guardam certa independência, embora interligados pelo eixo temático. O primeiro capítulo traz um pequeno histórico das iniciativas referentes à Educação conservacionista, especialmente as que envolvem a flora e a fauna. Traz também breve discussão sobre a necessidade de se inserir os objetos específicos dos programas educativos envolvendo flora, fauna e ambientes naturais aos objetivos mais abrangentes da Educação Ambiental e do ambientalismo. O segundo capítulo apresenta uma análise de ilustrações da flora e da fauna presentes em livros didáticos das disciplinas de Ciências, Biologia e Geografia para o ensino fundamental e médio. O terceiro capítulo traz dados referentes a uma amostra de alunos do ensino médio de escolas públicas, da região de Campinas - SP, e o quarto capítulo apresenta a consulta a uma amostra de professores de Ciências, Biologia e Geografia. Inclui-se, ainda, um capítulo com algumas propostas de ações concretas potencialmente aplicáveis à educação formal. Pôde-se concluir que o cotidiano urbano e a forma como se desenvolve o processo de escolarização propiciam mais o contato e o aprendizado a partir de ambientes bastante antropizados, de paisagens artificializadas e do excesso de espécies exóticas, contribuindo para manter em relativo anonimato a rica e diversificada

flora e fauna nativa. Detectou-se também que há limitadas fontes destinadas a intermediar e a fomentar a obtenção de informação, o contato e a aproximação com tais elementos. Com efeito, fontes informais, como a convivência, acabam destacadas como sede do aprendizado e de obtenção de informações sobre a temática da flora, da fauna e dos ambientes naturais.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Eliana Maria Alves Guimaraes	Trabalhos de campo em bacias hidrográficas: os caminhos de uma experiência em Educação Ambiental	mestrado	1999

Resumo: Nesta pesquisa realizo uma análise das atividades do projeto de Educação Ambiental nas microbacias dos córregos Areia e Areia Branca, Projeto Microbacias, enfatizando os trabalhos de campo desenvolvidos por professores das escolas públicas de Campinas. Incluo as atividades do Projeto de Descentralização do Museu Dinâmico de Ciências, o qual considero como desencadeador do Projeto Microbacias, e as contribuições do Projeto Microbacias nas atividades educativas do Museu Dinâmico de Ciências, especialmente na atividade Geologia à beira da estrada. Realizo um levantamento bibliográfico qualitativo sobre trabalho de campo em publicações de Geografia, visando aprofundar as reflexões sobre o campo e os trabalhos de campo: as concepções de trabalho de campo, sua importância para o ensino, seu potencial educativo, os papéis didáticos desempenhados e as metodologias empregadas em sua execução. Abordo a importância do desenvolvimento de trabalhos de campo em bacias hidrográficas, com o objetivo de subsidiar ações de Educação Ambiental e contribuir para a concepção de uma nova visão da bacia hidrográfica como unidade espacial adequada ao desenvolvimento de estudos que abordem o meio ambiente e, em particular, a gestão das águas. Desta forma, a contribuição que pretendo oferecer com este estudo consiste em uma reflexão sobre o campo e o potencial educativo dos trabalhos de campo para a melhoria da qualidade do ensino, enfatizando o desenvolvimento de atividades de educação ambiental que adotem a bacia hidrográfica como recorte temático e espacial para a realização de atividades interdisciplinares.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Gláucia Aparecida Rosa Cintra Peretti	Proposta de conscientização turística na EE 18 de Junho de Presidente Epitácio - SP: uma experiência de como trabalhar o tema turismo nas escolas de ensino	mestrado	2002

	fundamental		
<p>Resumo: O presente trabalho de dissertação de mestrado "Proposta de conscientização turística na EE 18 de Junho de Presidente Epitácio - SP: uma experiência de como trabalhar o tema turismo nas escolas de ensino fundamental", tem como principal objetivo propor, desenvolver e avaliar a formação de conscientização turística nas escolas públicas de ensino fundamental. Os estudos e as pesquisas científicas sobre o turismo vêm crescendo consideravelmente nos últimos anos. Isso porque este ocupa atualmente papel importante na economia mundial, estando entre os maiores produtores e geradores de riquezas. Além disso, constitui uma atividade que envolve o social, o político, o ambiental e o econômico, que não se realizam isoladamente, mas que se inter-relacionam onde ela ocorre: o espaço geográfico. O turismo contemporâneo se caracteriza como grande consumidor da natureza. Nas últimas décadas, a busca pelo verde e a fuga dos tumultos gerados pela intensa urbanização, tem levado as pessoas a procurarem lugares que lhe propiciem um maior contato com a natureza. Essa preocupação da geografia em analisar as manifestações espaciais do turismo iniciou-se em 1982 com a tese de doutorado, "Águas de São Pedro - estância paulista. Uma contribuição à geografia da recreação", escrita por Adyr Balestreri Rodrigues e apresentada ao departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) em 1985. A partir de então o estudo do turismo pela Geografia nasceu, através de vários trabalhos acadêmicos que vêm demonstrando a preocupação em refletir sobre os impactos advindos da atividade turística e principalmente as implicações que esta causa ao espaço. As diversas pesquisas realizadas pelos geógrafos e por outros cientistas sociais destacam as causas e consequências do turismo no espaço e apontam a necessidade de mudança na atual forma de concepção desta atividade e na sua organização. Tal mudança é possível através da formação de uma consciência turística na população local, turística e também dos representantes do Estado e empreendedores. Com consciência o turismo deixa de ser meramente atividade geradora de lucros para uma minoria para gerar benefícios a toda população da área receptora e meio ambiente. Nesta pesquisa, as ações de conscientização se restringem ao âmbito escolar, discutindo como o tema turismo pode ser abordado pela Geografia e demais disciplinas, num trabalho interdisciplinar e fundamentalmente propondo, desenvolvendo e avaliando práticas de Educação Ambiental para a formação da consciência crítica.</p>			
Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes	Abordagem metodológica de elaboração e uso de SIG em bacias hidrográficas:	mestrado	2002

	contribuição à Educação Ambiental		
<p>Resumo: Esta pesquisa discute a viabilidade do Sistema de Informações Geográficas (SIG) no ensino de Geografia, bem como evidencia as suas contribuições para a Educação Ambiental. Para a realização da mesma, no bojo de uma pesquisa-ação, firmou-se parceria com duas escolas, uma pública e outra particular, em Presidente Prudente, SP. Atividades foram realizadas com dezoito alunos (nove de cada escola) do ensino fundamental (7ª e 8ª série) e com três professores de Geografia (sendo um da Escola Estadual Francisco Pessoa e dois do Colégio Cooperativo). Para o seu desenvolvimento, elaborou-se um projeto de Educação Ambiental no âmbito das micro bacias hidrográficas dos Córregos da Malanda e do Botafogo, onde as escolas estão localizadas. A pesquisa envolveu também alunos de graduação e pós-graduação em Geografia da Unesp - Câmpus de Presidente Prudente, com os quais foram realizadas atividades práticas empregando o SIG. Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, foi elaborado o SIG das duas micro bacias e, posteriormente, realizadas as análises ambientais das áreas. A realização do projeto de Educação Ambiental em micro bacias integrando a tecnologia SIG foi fundamental não só para o desenvolvimento da pesquisa, mas, principalmente, para o processo de ensino-aprendizagem de diferentes conceitos e habilidades. A pesquisa possibilitou verificar as limitações do uso desta tecnologia no ensino, bem como as contribuições do SIG na Educação Ambiental.</p>			
Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Maeli Faé	A contribuição do ensino de Geografia para a prática da Educação Ambiental nas 1º e 2º séries do ensino fundamental.	mestrado	2003
<p>Resumo: Neste estudo foram analisados aspectos do processo pedagógico do ensino de Geografia e sua contribuição para a prática da Educação Ambiental nas 1º e 2º séries do ensino fundamental da Escola Básica Municipal José do Valle Pereira em Florianópolis, sugerindo atividades a serem desenvolvidas. Com a preocupação de conhecer as políticas educacionais vigentes que definem o sistema educacional e estabelecem a análise do ensino da Geografia e o meio ambiente nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a proposta curricular veiculada na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, destacando o ensino fundamental. Através das atividades do ensino da Geografia e Educação Ambiental, na etapa em que as crianças iniciam sua vida escolar, deve basear-se no concreto, através do seu espaço vivido, em que a vivência torna-se importante para o desenvolvimento das relações espaciais,</p>			

ambientais e sociais, numa construção gradativa e contínua, partindo da percepção até a representação, envolvendo as relações que interagem em suas vidas. O lugar em que vivem e as experiências cotidianas, manifestam as características da escala local para global e vice-versa. Este é um desafio que deve ser construído no dia-a-dia, a partir das referências dos alunos, fundamentadas na construção dos conceitos e nos conhecimentos teóricos. As atividades foram desenvolvidas com professores e alunos mostrando as etapas que devem ser trabalhadas na faixa etária de 7 a 8 anos, mostrando-se fundamentais para a compreensão das noções espaciais e na construção das relações com o ambiente.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Liz Cristiane Dias Sobarzo	Educação Ambiental, lugar e imaginário social: um repensar para o ensino da Geografia	mestrado	2003

Resumo: A dissertação apresentada teve como objetivo construir, executar e avaliar uma prática pedagógica para o ensino de Geografia a partir da Educação Ambiental, tendo como base as relações socioambientais presentes nos meios urbano e rural. A pesquisa foi realizada com os alunos do 2º ciclo do ensino fundamental de duas escolas: a primeira, Colégio Cotiguara, particular, localizada na cidade de Presidente Prudente, e a segunda, a escola estadual "José Nunes dos Santos", do Distrito de Guachos, município de Martinópolis, localidade voltada predominantemente as atividades agrícolas. A escolha dessas escolas teve como objetivo possibilitar a construção conjunta, com os alunos, de um conhecimento acerca das relações socioambientais presentes em áreas urbanas e rurais, uma vez que o conteúdo utilizado foi o proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para este ciclo de ensino - meio ambiente, urbano e rural. Procurou-se, no ensino de Geografia, desenvolver uma prática pedagógica que parta da visão de mundo do aluno e, no trabalho com diferentes segmentos sociais, sensibilizá-lo sobre a importância do trato com o meio ambiente, a fim de torná-lo sujeito consciente de seu papel no mundo.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Valéria Guimarães de Freitas Nehme	A pedagogia de projetos na práxis da Educação Ambiental: uma experiência na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia-MG, 2003-2004	mestrado	2004

Resumo: Esta dissertação está organizada em três capítulos. No primeiro, fazemos uma reflexão sobre como o meio ambiente é tratado pela Geografia para subsidiar a Educação Ambiental. No segundo capítulo, resgatamos a origem dos projetos na Escola Nova, além de ampliar o conceito de projetos em Educação Ambiental. No terceiro, apresentamos a descrição dos projetos desenvolvidos em nossa pesquisa, os caminhos seguidos, as mudanças nos rumos, as dificuldades enfrentadas e as perspectivas de continuidade de nosso trabalho. Traçamos os seguintes objetivos para a realização da pesquisa: estudar a contribuição da pedagogia de projetos na práxis da Educação Ambiental para a formação de técnicos em meio ambiente da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia; analisar a pertinência da pedagogia de projetos na formação de técnicos em meio ambiente, que atuarão como agentes de Educação Ambiental na própria instituição de ensino; verificar de que forma a proposta de trabalho com projetos de Educação Ambiental determina um caráter transformador nas práticas dos alunos; diagnosticar o potencial de produção de conhecimentos relacionados às questões ambientais locais (setores produtivos e pedagógicos da escola) e de participação/intervenção nessa realidade e avaliar os resultados dessa prática, oferecendo contribuição para futuros trabalhos em Educação Ambiental na EAF UDI e em outras instituições. Utilizamos a pesquisa-ação para desenvolver os projetos de Educação Ambiental, visto que essa metodologia estabelece estreita associação com uma ação ou com a resolução de problemas coletivos e com os quais, os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo e/ou participativo.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Ivania Maria Da Silva	Linguagem cartográfica e Geografia integrando forma e conteúdo na construção da responsabilidade ambiental: uma experiência metodológica vivida com adultos em fase de alfabetização.	mestrado	2005

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de contribuir para a maior compreensão do ambiente no ensino de Geografia, como metodologia experimental. Com a discussão atualmente centrada na preocupação com a preservação do espaço em que se mora e vive-se, foi desenvolvida uma proposta pedagógica de ensino/aprendizagem envolvendo essas questões. A proposta foi trabalhar os problemas ambientais com alunos adultos, em fase de alfabetização, utilizando da linguagem não só verbal, como também, a linguagem cartográfica, com o objetivo de formar sujeitos participantes na sociedade para compreender o ambiente em que vivem e desenvolver atitudes investigativas na busca de mudanças. O projeto foi desenvolvido semanalmente em 4hs aula, de março a

julho de 2003, no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - Ceebja, com 18 alunos de idades entre 18 a 60 anos. Concluiu-se com análise dos trabalhos em categorias, com parâmetros e critérios definidos. A preocupação com o avanço dos problemas ambientais devido ao uso de novas tecnologias e ao crescimento populacional conduziu à idealização e desenvolvimento desta proposta metodológica de ensino.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Arno Aloisio Goettems	Problemas ambientais urbanos: desafios e possibilidades para a escola pública	mestrado	2006

Resumo: Este trabalho trata da abordagem dos problemas ambientais urbanos na Educação Básica, em especial nas escolas da rede pública estadual. Procurou-se conhecer o trabalho feito, nesse sentido, por professores de Geografia de Carapicuíba, na Região Metropolitana de São Paulo, e foram desenvolvidos Estudos do Meio em duas escolas do referido município. Os temas para esses estudos foram sugeridos pelos professores e tratam de aspectos ambientais do entorno das escolas: a Lagoa de Carapicuíba e algumas das nascentes do rio Carapicuíba. Com base nos resultados da pesquisa empírica, analisados à luz da bibliografia consultada, demonstraram-se as possibilidades do método do Estudo do Meio na construção, por educadores e educandos, de um conhecimento transformador sobre os problemas ambientais verificados no entorno das escolas. Do ponto de vista teórico trata-se, portanto, de questões relativas à complexa relação entre a sociedade e a natureza no ambiente urbano, e do papel da Educação diante da busca por uma melhor compreensão dos problemas ambientais. Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para a superação desses problemas, por meio da ação política de cidadãos coparticipantes da construção do conhecimento sobre o ambiente em que vivem.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Márcio Willyans Ribeiro	Os conteúdos ambientais em livros didáticos de Geografia de 1º e 2º ciclos no ensino fundamental	mestrado	2006

Resumo: Este estudo analisou o modo pelo qual os conteúdos ambientais têm sido veiculados nos livros didáticos de Geografia da coleção mais utilizada nas escolas públicas municipais de Curitiba de 1º. e 2º. Ciclos (1ª. a 4ª. séries) do ensino fundamental, em busca de descobrir se eles permitem o desenvolvimento da dimensão ambiental da educação escolar. Tal preocupação se justifica na medida em que os livros didáticos são uma importante referência tanto para professores quanto para alunos na (re)construção das relações entre as pessoas e delas com o meio natural, sob uma perspectiva mais respeitosa, que imprima no cotidiano práticas ligadas à sustentabilidade socioambiental. No aprofundamento da temática proposta foi consultado um referencial teórico que integra educação, meio ambiente e Geografia, permitindo inter-relacionar as peculiaridades dessas três áreas, com o intuito de dar maior sustentação a este estudo e ao recorte que ele propõe. Trata-se de uma pesquisa qualitativa sob a modalidade documental, que realizou o tratamento dos dados por meio da análise de conteúdo proposta na metodologia de Bardin (1977). Com base em mapeamento de conteúdos ambientais resultaram as seguintes categorias de análise: no âmbito conceitual dinâmicas do meio natural, relações sociedade - meio natural e dinâmicas de sustentabilidade e, no âmbito atitudinal desenvolvimento de atitudes de conservação e preservação do meio e conscientização para a qualidade de vida e direitos humanos. Os resultados do estudo indicam que os conteúdos ambientais presentes nos livros didáticos de Geografia, da coleção mais utilizada na rede pública municipal de Curitiba, abrangem um enfoque inicial sobre a questão ambiental e, nesse sentido, sobre a educação ambiental, que deve estar compreendida na educação geográfica; esta orientação responde às novas demandas curriculares contemporâneas que enfatizam a importância da EA na formação integral do ser humano. Todavia, existe a necessidade de aperfeiçoar nessa obra didática aspectos relativos às deficiências epistemológicas, assim como à distribuição de conteúdos ambientais dentro de cada volume e entre eles, tanto no manual do docente quanto do aluno, além da implementação de uma abordagem atitudinal na linha da sustentabilidade socioambiental.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Joseli Maria Piranha	O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade: o projeto Geoescola em São José do Rio Preto, SP	doutorado	2006

Resumo: A presente investigação buscou avaliar o alcance de práticas de ensino-aprendizagem de geologia para formar uma cultura de sustentabilidade. Foi adotado o modelo de investigação de estudo de caso, por meio do desenvolvimento do Projeto Geoescola no município de São José do Rio Preto, situado na região noroeste do estado de São Paulo. A experiência possibilitou que os participantes professores de Ciências e Geografia se apropriassem de saberes das geociências na construção de conhecimentos profissionais que, na qualidade de cidadãos, demandam. Vários recursos didáticos foram utilizados, com destaque para trabalhos de campo, que sensibilizaram os participantes e despertaram certa identidade com o meio que os cerca, na medida em que ofereceram vivência inestimável. O processo expôs conceitos revelados na teoria, mas sobretudo os levou a identificar, visualizar e compreender mais profundamente o ensino e a legitimá-lo. Se a investigação estruturou-se pela tese de que o conhecimento das geociências exerce papel especial na educação para a sustentabilidade da vida, os resultados obtidos permitiram confirmar que, na relação dinâmica do ensino-aprendizagem, o conhecimento de geologia é essencial para o desenvolvimento cultural do cidadão terreno. Para a formação do indivíduo planetário, as geociências, na medida em que promovem a consciência de identidade e pertinência requeridas para a cidadania planetária, introduzem perspectiva histórica, essencial para ajudar a construir um compromisso com o coletivo da vida no planeta. Conhecimentos de ciências da Terra contribuem para a democratização responsável, introduzindo sentimentos de solidariedade, valorização e respeito à vida. Assim, a pesquisa não somente revela potenciais, evidencia compromissos e sugere rotas mas aponta para a resolução de problemas ambientais mais amplos, que envolvem sustentabilidade.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Vânia Maria Nunes dos Santos	Formação de professores para o estudo do ambiente: projetos escolares e a realidade socioambiental local	doutorado	2006

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo investigar o desenvolvimento de projetos escolares de educação socioambiental realizados a partir da formação continuada de professores em exercício. A pesquisa tem por referência os processos e produtos resultantes do curso intitulado Educação Meio Ambiente e Cidadania: desenvolvimento de projetos escolares de educação socioambiental com o uso de sensoriamento remoto e trabalhos de campo para o estudo do meio ambiente e exercício da cidadania, realizado no município de Guarulhos, SP, durante o ano letivo de 2004. Com referência na pesquisa-ação, a proposta deste curso foi contribuir para a formação de professores pesquisadores em exercício a partir da reflexão sobre a atividade docente em sala de aula e em campo, bem como para a construção de novos conhecimentos e metodologias para o estudo do meio ambiente local, considerando a importância da qualificação escolar do lugar. Participaram desta experiência dezessete professores de diferentes disciplinas (Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Artes), de quatro escolas públicas de ensino fundamental, os quais tiveram por meta desenvolver projetos de ensino com seus alunos voltados à compreensão da realidade socioambiental local com referência no estudo de microbacias localizadas na periferia de Guarulhos, SP, próximo à Serra da Cantareira. Os projetos escolares desenvolvidos propiciaram aos alunos condições para: observar/conhecer o seu ambiente, o lugar onde vivem; refletir sobre suas condições reais e, com base neste processo; propor projetos de ação/solução para os problemas socioambientais estudados, visando à transformação da realidade local, enquanto exercício de cidadania. Nesse processo, os trabalhos de campo e estudos do meio foram essenciais para o (re)conhecimento do local de estudo possibilitando o contato direto com o ambiente e, portanto, com os processos físicos, sociais, econômicos e políticos que o tecem. Quando associados aos recursos de sensoriamento remoto, estes estudos contribuíram para a construção de uma visão integrada da realidade socioambiental em foco ao propiciar o estabelecimento de relações entre o local e o global como suporte a análise de problemas, suas repercussões e implicações em diferentes escalas de observação. O tratamento de temas socioambientais nessas escolas oportunizou o desenvolvimento de projetos de educação socioambiental como contribuição à formação de professores críticos e reflexivos, com uma postura interdisciplinar e construtivista, bem como para o processo de construção da consciência ambiental para a conquista da cidadania. Ao incorporar a questão socioambiental à prática pedagógica, os projetos de educação socioambiental desenvolvidos buscaram contribuir para a inserção da escola na realidade considerando o lugar como eixo estruturante do currículo escolar.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
-------	--------	------------------	-----

Valter Machado da Fonseca	A dimensão ambiental da Educação: os conteúdos ambientais em escolas públicas das comunidades carentes	mestrado	2007
---------------------------	--	----------	------

Resumo: Esta dissertação vincula-se à linha de pesquisa Saberes e Práticas Educativas, do Programa de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia MG - (Faced/UFU). Seu problema central é verificar como se comportam as práticas docentes com os conteúdos ambientais em escolas públicas das periferias pobres das cidades. Para realizar esta análise, foi escolhida uma escola pública situada num bolsão de pobreza da periferia da cidade de Uberaba (MG). Para este trabalho foram eleitas as disciplinas de Geografia, Biologia e Química, justamente pela proximidade destas disciplinas com o objeto pesquisado. Foi escolhida para a investigação, uma única turma da 1ª série do ensino médio. A metodologia utilizada foi: observação direta em sala de aula, aplicação de questionários aos alunos e moradores da comunidade situada na área da escola e entrevistas com os três professores das referidas disciplinas. A fundamentação teórico/conceitual deste trabalho parte da utilização do materialismo histórico, objetivando compreender o ambiente urbano e seus problemas, a partir da análise deste ambiente sob a ótica da desigualdade social e da segregação sócio espacial, decorrentes do atual modelo de produção econômico: a sociedade capitalista. Para isso foi preponderante um estudo das relações capital/trabalho, do processo de industrialização/urbanização e dos conceitos advindos da relação sociedade/natureza, levando-se em consideração o desenvolvimento do atual modelo de produção econômico, bem como a relação da escola/Educação com este modelo, considerando o aspecto ambiental enquanto uma dimensão da Educação. A linha teórica utilizada teve por base autores como Karl Marx, Istvan Mészáros, Antonio Gramsci, Ricardo Antunes, David Harvey, Paulo Freire, Bernard Charlot, Enrique Leff, Henri Lefebvre, Carlos Frederico B. Loureiro, Carlos Walter Porto Gonçalves, Genebaldo Freire Dias, Edgar Morin, Félix Guattari, dentre vários outros pensadores. A pesquisa destacou dados importantes como a defasagem entre as práticas de ensino envolvendo os conteúdos ambientais e a noção sobre os principais conceitos acerca da temática, a existência de um grau satisfatório de percepção ambiental envolvendo alunos (as), professores (as), e moradores (as) da comunidade investigada, além de uma série de problemas dificultadores da prática docente com esses conteúdos, dentre outros fatores. Por fim, verificou-se a necessidade e as possibilidades do trabalho com os conteúdos ambientais, por intermédio da relação dialógica entre a escola e a comunidade, apontando para o desafio de a escola cumprir sua função social e, auxiliar na minimização dos problemas ambientais urbanos.

Autor	Título	Tipo de	Ano
--------------	---------------	----------------	------------

		trabalho	
Marco Antonio Almeida Llarena	O estudo do meio como uma alternativa metodológica para abordagem de problemas ambientais urbanos na educação básica	mestrado	2009

Resumo: Este trabalho prioriza o uso do estudo do meio como uma alternativa metodológica para abordagem de problemas ambientais urbanos em dez escolas do Polo 1 de ensino da rede pública municipal de João Pessoa. Por meio de aplicação de questionários e de conversas informais, procuramos identificar se os professores de Geografia realizam atividades extraclasse no sentido aqui proposto. Das escolas consultadas, desenvolvemos estudo do meio com educandos e educadores da escola municipal Aruanda, no bairro dos Bancários. Os temas para esses estudos foram sugeridos pelos educadores e tratam de aspectos ambientais comuns a uma realidade próxima da escola: a comunidade do Timbó como área de risco socioambiental, enfatizando a poluição da sub-bacia do rio Timbó e os deslizamentos de encostas ocupadas irregularmente. Com base nos resultados da pesquisa qualitativa, analisados à luz da bibliografia consultada, demonstramos as possibilidades da metodologia do estudo do meio na construção, por educadores e educandos, de um conhecimento transformador sobre a abordagem proposta. Do ponto de vista teórico, tratamos, portanto, de questões relativas à complexa relação entre sociedade e natureza no ambiente urbano, e do papel da educação diante da busca por uma melhor compreensão dos problemas ambientais. Ademais, esperamos contribuir para o desenvolvimento de metodologias visando práticas escolares que buscam a superação de problemas como esses, por meio da ação política dos autores sociais das instituições educacionais e da sociedade em geral, na tentativa da construção de conhecimento sobre o ambiente em que vivem.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Cleuton Vieira Lima	O uso da cartografia ambiental na educação básica como ferramenta de análise dos impactos ambientais: estudo de caso do Ribeirão Tabuão de Lorena - SP	mestrado	2010

Resumo:O presente trabalho tem o objetivo de verificar o uso da cartografia ambiental como ferramenta de representação dos impactos ambientais gerados por atividades humanas em um Ribeirão da cidade de Lorena SP e que posteriormente possam ser instrumentos importantes para que, alunos da educação básica identifiquem e compreendam as questões ambientais nas representações cartográficas. Para que o objetivo fosse atingido, foram realizadas visitas de campo e registros fotográficos dos impactos. Com o auxílio de um mosaico de imagens de alta resolução do google earth e do software Spring (Sistema de processamento de informações geográficas desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais do Brasil) para o manuseio da imagem, foram elaborados mapas temáticos do trecho urbano do ribeirão para a representação dos impactos ambientais mais significativos identificados ao longo do Ribeirão Tabuão. Com os mapas temáticos concluídos, foi utilizada uma função do software Spring, que permite importar símbolos para as representações e incluí-los nos mapas de maneira que possam auxiliar na sua leitura e assimilação quase que instantaneamente por seus leitores. Como é de característica da simbologia evocativa fazer alusão do símbolo com o tema que representa, ele permite ao leitor estabelecer relação entre o significado e seu respectivo símbolo que está presente no mapa, pois ao público que se destina deve cumprir sua função de maneira mais simples e eficaz. Porém, os recursos do Spring não foram eficientes uma vez que os símbolos eram muito simples e poderiam oferecer múltipla interpretação, alternativa foi elaborar um mapa manualmente que ilustrasse o estilo mais adequado dos símbolos evocativos a serem utilizados. Concluindo os trabalhos percebemos que os mapas onde são empregados os chamados símbolos evocativos e as cores para identificar os fenômenos representados, neste caso, impactos ambientais, são mais eficientes ao transmitir suas informações para alunos da Educação Básica, uma vez que os símbolos que ilustram o tema ajudam o leitor a reconhecê-lo com maior facilidade e identificá-los no espaço geográfico.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Katia Roberta Konrath	Construindo conceitos da Geografia e vivenciando a educação ambiental através de saídas de campo	mestrado	2011

Resumo: Esse trabalho propõe uma reflexão para a construção de conceitos importantes da Geografia, tais como, espaço geográfico, lugar e paisagem, a partir de saídas de campo, resgatando a importância do estudo do lugar. Por vezes, as aulas estão centradas em conteúdos e os conceitos não são construídos ao longo do ensino fundamental ou, simplesmente, são repassados teoricamente no espaço da sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, localizada no município de Igrejinha/RS. Aconteceram 44 encontros, divididos em teóricos e práticos. Foram 10 saídas de campo, percorrendo diferentes lugares da cidade, áreas urbanas e rurais, com a intenção de construir conceitos da Geografia e da Educação Ambiental. Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar atividades práticas em relação ao estudo dos lugares e as questões ambientais, analisando suas transformações. Os resultados demonstraram que é possível construir conceitos da Geografia e da Educação Ambiental através da estratégia de saídas de campo, dessa forma, ampliando os conhecimentos dos alunos e tornando os mesmos cidadãos críticos e co-responsáveis pelo espaço em que vivem. Ainda através dos registros fotográficos e de todo o acervo construído, aconteceu o lançamento do site www.viagemigrejinha.com.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Jaqueline Rodrigues Cardoso	Educação Ambiental através do estudo das vegetações no ensino de Geografia	mestrado	2011

Resumo: A busca por métodos de ensino em geografia mais eficazes e interessantes é constante. Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem está cada vez mais preocupado em explorar as habilidades dos alunos em relação às atividades práticas e motivadoras no ambiente escolar. Esta pesquisa pretende oportunizar reflexões sobre o processo de aprendizagem a partir do estudo das vegetações com ênfase na Educação Ambiental e interdisciplinaridade. A pesquisa foi um estudo de caso desenvolvido no colégio Maria Auxiliadora, no município de Canoas/RS. Participaram alunos de quatro turmas de quinta série do ensino fundamental dos turnos da manhã e tarde, totalizando 131 pesquisados, nos segundo e terceiro trimestres de 2010. Os resultados obtidos foram analisados a partir de questionários de perfil dos alunos e através da análise do pré e do pós- teste aplicado aos alunos. Das quatro turmas analisadas, uma delas foi considerada turma controle, ou seja, aquela em que apenas foram dadas aulas expositivas e teóricas sobre o conteúdo estudado, não participando das atividades práticas e de campo, realizadas durante o projeto da V Semana Artístico-Literária da escola. Os resultados evidenciaram o potencial de aprendizagem de crianças no estágio de desenvolvimento entre 10 e 11 anos, visto que nesta fase as crianças ainda se

encontram num estágio onde a abstração é considerada difícil. Assim verificamos que através de uma proposta metodológica mais prática, com enfoque ambiental e interdisciplinar, a comparação entre turmas e questões mostrou uma evolução conceitual entre o grupo estudado. As atividades desenvolvidas propiciaram aos alunos que estão no estágio de desenvolvimento cognitivo denominado concreto, um momento ímpar de aprendizagem, sendo que o caráter interdisciplinar que está naturalmente presente em nossas práticas deve ser explorado. A fim de contribuir no processo de ensino aprendizagem apresentam-se algumas evidências que possibilitam constatar a importância de adotar essas práticas no cotidiano escolar, as quais também contribuem para a construção do senso crítico dos alunos em relação à inserção e transformação do espaço geográfico.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Roberta de Sousa Carvalho de Castro	A educação ambiental através de charges, cartuns e quadrinhos nas aulas de Geografia: um estudo de caso	mestrado	2012

Resumo: Tendo-se a Geografia como uma ciência que serve para desvendar a sociedade, suas nuances e contextos, por meio do estudo do espaço e das relações sociais nele vividas, torna-se essencial a possibilidade de discutir os conflitos ambientais em suas aulas. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a Educação Ambiental através das charges, cartuns e quadrinhos nas aulas de Geografia. Procuram-se estratégias que contemplem, de maneira significativa e transformadora, o que é ensinado nas escolas. Considerando-se a Educação Ambiental um instrumento que possibilita o despertar do saber e da consciência ambiental, e, sendo a escola um espaço formal de ensino, que possui papel fundamental no processo de construção do conhecimento, faz-se necessário sua entrada no contexto escolar. As representações gráficas das charges, cartuns e quadrinhos são referenciais lúdicos e motivadores, por isso verificam-se sua utilização como ferramenta motivacional e de introdução ao ensino de temáticas ambientais, proporcionando, assim, que os alunos aprendam com maior facilidade e significativamente a importância do meio ambiente. Neste contexto, o produto final dessa dissertação é apresentado em um CD, que poderá ser usado em oficinas pedagógicas sobre as charges, cartuns e quadrinhos, como ferramentas motivacionais para a Educação Ambiental nas aulas de Geografia, e foi concebido para os professores e Educadores, que estão buscando, em ferramentas interativas, o alicerce para o aprendizado com maior eficácia.

Autor	Título	Tipo de	Ano
--------------	---------------	----------------	------------

		trabalho	
Geane Kelly de Brito Martins	Uma percepção geográfica sobre práticas pedagógicas de educação ambiental em unidades escolares e unidades de conservação: escolas da área de planejamento 4 e o Parque Estadual da Pedra Branca-RJ	mestrado	2012

Resumo: A presente dissertação apresenta a importância do trabalho de Educação Ambiental priorizando as unidades escolares, como fio mediador no processo de preservação do meio ambiente, principalmente nas unidades de conservação. A pesquisa foi realizada através da percepção do meio ambiente aplicando-se a este processo dois conceitos chaves da Geografia: Paisagem e Lugar; onde foram propostas atividades de práticas pedagógicas com intuito de promover a interação mais efetiva sobre a preservação das unidades de conservação, por parte dos atores nas unidades escolares (professores e alunos). O presente estudo focou-se como recorte espacial no Parque Estadual da Pedra Branca - PEPB, encravado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro e com as unidades escolares em seu entorno inseridas na baixada de Jacarepaguá (vertente leste do Maciço da Pedra Branca) e na Área de Planejamento 4 - AP4. O PEPB é considerado a maior floresta urbana sobre proteção legal do Brasil, e é coberto por 12.500 hectares de vegetação de Mata Atlântica, considerada um dos Hotspots mais ameaçados do Brasil, ou seja, área considerada com alta biodiversidade, que sofre com processos de degradação ambiental, tornando-se então um "Lugar" de extrema importância para ser trabalhado nas unidades escolares, principalmente as que estão localizadas no seu entorno. Para realização do presente estudo, a metodologia baseou-se na pesquisa ação-reflexão-ação, cujo objetivo principal é instrumentalizar todos os atores sociais envolvidos: Comunidade escolar, gestores da unidade de conservação, comunidade local, incluindo também o meio acadêmico, através dos projetos extensionistas, a uma reflexão e conseqüentemente elaboração de ações sobre as condições do ambiente abordado, através da percepção do meio ambiente. Quanto à realização das atividades de práticas pedagógicas foi adotado o método da "atividade sequencial", elaborado por Cornell (2008), que permitiu a aplicação dos conceitos de Paisagem e Lugar, levando a uma reflexão dos alunos e professores regentes que participaram destas atividades sobre a valorização e a necessidade de preservação de um "lugar" que ainda apresenta em sua "paisagem" grande parte do bioma de Mata Atlântica. Antecedendo a aplicação da "atividade sequencial", os professores e seus respectivos alunos, de cada escola trabalhada responderam a um questionário onde relataram a importância da realização de

trabalhos ligados às questões ambientais. Após cada encontro das atividades práticas, foram aplicados questionários com os alunos e no último encontro, também com seus respectivos professores regente, foi possível realizar uma avaliação final das atividades, onde foram sugeridas novas práticas, pontos relevantes observados durante todo o desenvolvimento do trabalho. Finalizando foram elaborados gráficos e tabelas comparativas em relação aos resultados apresentados em cada unidade escolar, onde foi possível avaliar os objetivos alcançados com a proposta das atividades, destacar os pontos que necessitam de ajustes, principalmente na elaboração de algumas atividades, direcionando-as, mas de acordo com cada segmento escolar, a fim de ampliar o nível de entusiasmo e participação na realização das mesmas. Os resultados dos questionários finais foram fundamentais para as considerações finais do presente estudo, uma vez que contribuíram para elaboração de medidas mitigadoras que permitam a continuação neste ramo de pesquisa e principalmente atendam ao objetivo principal.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Nilce Romero Lucchese	A educação ambiental nas escolas estaduais de ensino médio em Campo Grande, MS	mestrado	2012

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto a educação ambiental nas escolas estaduais de ensino médio da cidade de Campo Grande, MS. A relevância do tema está relacionada na desenfreada exploração de bens naturais que resulta em exaustão dos recursos existentes e crise ambiental. Essa tendência tem sido imanente ao desenvolvimento da sociedade capitalista. Como um dos recursos para enfrentar tal crise vem ganhando importância a educação ambiental. No Brasil ela é preconizada como tema transversal nos currículos de educação básica, daí ser procedente a investigação da forma como vem sendo tratada nas escolas. As fontes teóricas foram buscadas em Karl Marx e Friedrich Engels, Darcy Ribeiro, Eric Hobsbawm, Bursztyn e Persegona, István Mészáros e Gilberto Luiz Alves, a análise objetiva evidenciar como foi produzida historicamente a questão ambiental e como se deu a emergência da educação ambiental como recurso para enfrentá-la. Com base em entrevistas semiestruturadas, objetiva, também, identificar e analisar os instrumentos de trabalho didático utilizados em educação ambiental pelos professores de quatro escolas estaduais de ensino médio em Campo Grande, MS. Por ser a educação ambiental tema transversal nos currículos, optou-se por entrevistar professores de áreas do conhecimento mais próximas da questão ambiental: geografia e biologia. O estudo revelou sobretudo, que ao tratar a educação ambiental, os professores utilizam os manuais didáticos especializados como instrumentos privilegiados para a formação dos

estudantes, caminho que compromete a visão de transversalidade proposta pelos currículos.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Daniel de Sampaio	O uso do GPS como ferramenta na educação ambiental	mestrado	2012

Resumo: A presente pesquisa apresenta formas de inserir no ensino de Educação Ambiental a utilização de geotecnologias. Essas novas ferramentas podem auxiliar os professores de diferentes disciplinas a trabalharem os conteúdos de forma a produzirem mais significado ao aprendizado. O objetivo da pesquisa é instrumentalizar os professores com ferramentas tecnológicas promovendo a interdisciplinaridade. Os alunos do 1º ano do Ensino Médio foram escolhidos para a realização desta proposta, pois o currículo desta referida série abrange o ensino de Cartografia e de questões ambientais. A pesquisa foi desenvolvida em três fases: na primeira foram trabalhados os conteúdos regulares do programa em sala. Na segunda fase os alunos realizaram um trabalho de campo com GPS e máquina fotográfica para marcarem pontos de interesse e fotografarem as ocorrências registradas. Na terceira fase os dados coletados foram transferidos para os computadores, onde foram confeccionados diversos tipos de mapas com os dados registrados em campo. Como resultado destas etapas, foi desenvolvida a cartilha com orientações de como se realizar este processo em outras unidades de ensino. Na cartilha é apresentada uma metodologia para construção de mapas utilizando GPS a fim de promover a Alfabetização Cartográfica no ensino da Educação Ambiental e promover a interdisciplinaridade. Essa metodologia é uma tentativa de diminuir o grande hiato que há entre os conteúdos ensinados em sala e sua real aplicabilidade no cotidiano. Durante a realização da pesquisa, nenhum professor entrevistado utilizava o GPS como recurso didático. Este fato contribui para a relevância da pesquisa. Os alunos conseguiram construir conhecimento sobre conceitos, signos e significados com a metodologia utilizada. Os comentários positivos de alunos e professores nos levaram a pensar que a metodologia utilizada obteve êxito.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
Pavel Correia da Costa	Educação ambiental e conservação de recursos hídricos: a problemática do processo de ensino-aprendizagem do Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí ao córrego Palmital	mestrado	2012

O objetivo desse trabalho foi promover uma educação ambiental voltada para a conservação de recursos hídricos, utilizando o processo de ensino-aprendizagem, referente a prática da suinocultura, aplicados aos alunos do ensino médio integrado à pecuária. O presente trabalho é constituído por três fases. Na primeira fase foi realizado um questionário semi-estruturado para avaliação do nível de conhecimento dos alunos a respeito da degradação sofrida pelo córrego Palmital, decorrente dos dejetos produzidos pelos suínos, sendo realizada uma apreciação e discussão a respeito da degradação sofrida pelos recursos hídricos na atualidade, utilizando como exemplo os impactos gerados pelo setor suínico da instituição. Na segunda fase implantou-se um sistema de educação ambiental, de forma interdisciplinar, voltada para a conservação dos recursos hídricos, trabalhada nas disciplinas de Biologia, Química, Geografia e suinocultura. Esse trabalho de interdisciplinaridade foi realizado no período de agosto a dezembro de 2011, com visitas frequentes ao setor dos suínos e córrego Palmital, com o objetivo de se observar possíveis impactos gerados ao córrego pela prática da suinocultura, para fins de ensino. Foram realizadas ministrações pelos professores das disciplinas envolvidas, de conteúdos relacionados com as problemáticas da degradação dos recursos hídricos, cada um na sua área de conhecimento. Também nessa fase foram feitas análises físico-químicas em vários pontos do córrego Palmital, com o objetivo de demonstrar aos alunos uma possível contaminação do córrego pelos dejetos dos suínos. Na terceira fase desse trabalho, foi realizado novo questionário com o objetivo de se avaliar novamente o nível de conhecimento dos alunos envolvidos no trabalho, após as ações promovidas durante a segunda fase.